



GUIA ANTIGO

apenas para consulta histórica

ACESSE OS CROQUIS ATUALIZADOS:

WWW.MANTIQUEIRABOULDER.INFO



FACE NORTE BOULDERING

**Complexo Pedra do Baú
São Bento do Sapucaí**

Cláudio Brisighello - Mai/2019

ÍNDICE REMISSIVO

UM POUCO DE HISTÓRIA

ÉTICA LOCAL
AGRADECIMENTOS
ESTE É UM TRABALHO VOLUNTÁRIO

ORIENTAÇÕES DE ACESSO

MAPA GERAL

COMO USAR ESTE GUIA

LEGENDAS
"CADA UM COM A SUA CONSCIÊNCIA"
GRADUAÇÃO

BOSQUE · CUTBACK

PROJETO
PROJETO GODZILLA
DAILEON V3
EMPIRE STATE V5
PIERCING DE GERDAU V6
KING KONG V5
GERDAU KONG V6
DAILEON VS KING KONG V5
PIPELINE V4
CUTBACK V9
PROJETO WIPE OUT
PRAIA DE MINEIRO V4

FLORESTA · TETO & ARESTA

PANELA VELHA V9 ^(v8)
PANELA DE PRESSÃO V10 ^(v9)
DIRETAS JÁ V7
PROJETO
VOTO OBRIGATÓRIO V8
ESQUINA LARANJA V3

FLORESTA · PARTE INFERIOR

CAMINHANDO CONTRA O VENTO V4
PROJETO
MEDIDA CAUTELAR V11
CAMINHANDO A FAVOR DO VENTO V5 ^(v6)
CORÇÃO PARTIDO V3
ESQUINA DA LOUCURA V8 ^(v7)
GLÂNDULA PINEAL V10

FLORESTA · MATTERHORN & TERU BOZU

TERU BOZU NUNCA ESQUECE V4
OS PORVA EM POLVOROSA V5

FLORESTA · TANQUE DE GUERRA

SINCRONICIDADE V13
REBELDE DESCONHECIDO V7
PRAÇA DE PEQUIM V9
RUSTICIDADE EM DIA V7
LONGEVIDADE EM DIA V7
QUEBRA DE SOBERANIA V6
SOBERANO V7
LA PODEROSA V9
DELAÇÃO PREMIADA V8
OPERAÇÃO MUNDO PODRE V8

FLORESTA · TOBATA & PONTO MORTO

PONTO MORTO V7 ^(v6)
CATRACA LIVRE V11
PEQUENAS EMPRESAS, GRANDES NEGÓCIOS V5
DISPOSTO NO ENCOSTO V4
TRATOR TOBATA V8
JOGOS MORTAIS V3
TAPETINHO EXPRESS V0
PRA GENTE DE MONTANHA V0

FLORESTA · PARTE SUPERIOR

PODER DO BELIVAR V6
BLOCO DA POSITIVIDADE V0 · V1
PROATIVO V9 ^(v8)
PSICOATIVO V11
TAKENOKO V5
PUPUNHA V6
PROJETO

FLORESTA · MANDALA DE AREIA & ALETHEIA

SANATÓRIO V10
PROJETO
MATCHA V2
ALETHEIA V8
PROJETO
MANDALA DE AREIA V12

FLORESTA · CHATEAUBRIAND & PÍER

CHATEAUBRIAND V2
OSWALDO ARANHA V3
ESCALOPINHO V2
ESPETINHO DO DONIZETE V4
FILÉ DO MORAES V3
PORÇÃO V5
MEDALHÃO V7 ^(v6)
PÍER SÃO BENTO V11

COL · GALEGUINHO

PROJETO
GALEGUINHO V4
PROJETO
PROJETO

COL · CIRCUITO DOS 7 ANÕES

DUNGA V5
DENGOSO V4
ZANGADO V6
ATCHIM V6
SONECA V3
MESTRE V9
FELIZ V4

COL · HORS CONCOURS & PROXIMIDADES

HORS CONCOURS V7
ABUTRE SEM ASA V6
PROJETO MILAGRE DE SÃO JOÃO
ME CHAMA QUE EU VOU V3
PROJETO
PODÓLOGO V2
FOOT MASSAGE V3
EXAME DE TOQUE V3
VARICELL V6 ^(v7)

FLINSTONES WOOD

ELVIS DE PELVIS V4
SASQUATCH V5
MEU NOME NÃO É JOHNNY

OUTROS SETORES

MAIS ALGUMAS FOTOS

APÊNDICE: BETAS DO AUTOR

APÊNDICE: USO DO MAGNÉSIO

CRÉDITOS



UM POUCO DE HISTÓRIA

Conhecer a nossa história é compreender a fundação que dá sentido ao presente. Devemos honrar nossos precursores com o mesmo respeito que desejamos ter pelo futuro que estamos construindo. Amém!

Falar dos boulders em torno do complexo Pedra do Baú, não se resume ao que vem acontecendo recentemente. Nesta região, a escalada de pequenos blocos nos remete até os anos 90. Foi quando a lenda alemã Kurt Albert (“inventor” do *redpoint*, pioneiro da escalada em livre), acompanhado por Eliseu Frechou, abriu o boulder “Heavy Metal”, localizado na trilha para a Ana Chata. Naquela época sem crashpads, a linha foi estabelecida durante o retorno de uma escalada tradicional. Avance mais de uma década e, por volta de 2008, tivemos alguns boulders abertos na parte baixa, mais próximo da comunidade São Pedro. Trata-se do setor conhecido por “Flinstones Wood”, uma iniciativa de Fábio Donola e Renato Lourenço, que também iniciaram o bloco do “Robertete”. Um pouco acima dali, em 2012, Leandro Costa abriu as primeiras no bloco do “Guardião”, este margeando a trilha para as escadas do Baú. E em 2014, Flavio Castagnari, Renato Passos e Vinicius Attuy limpavam um grande bloco ao lado do histórico “Heavy Metal”.

Como pode-se perceber, investidas espalhadas ao longo de 2 décadas resultaram no que podemos entender como a ponta do iceberg de uma área ainda com muito potencial a ser desvendado. Até então, a disposição isolada dos boulders existentes e as longas caminhadas mantiveram a modalidade bouldering relativamente quieta no complexo, se comparada à outros points da região.

No ano de 2015, alguns males vieram para o bem. Após sofrermos com sucessivos problemas de acesso, eu e minha esposa Yuri Hayashi direcionamos as atenções ao Baú, hoje uma Unidade de Conservação (Monumento Natural Pedra do Baú), amparados pela suposta segurança de desenvolver o esporte em local protegido por lei. Em uma excursão até o teto hoje conhecido pelo boulder “Diretas Já”, descobriu-se na floresta ao lado uma concentração de blocos com “cara de setor”, o suficiente para motivar as longínquas investidas. Após um primeiro ano (2016) justificadamente “secreto”, as novidades foram aos poucos sendo compartilhadas, repassando também a responsabilidade coletiva. A falta de um croqui permitiu que todos os cuidados necessários fossem transmitidos pessoalmente, estimulando este contato próximo e conseqüentemente uma melhor sensibilização de todos. A comunidade é pequena e todos se conhecem: através deste relacionamento mais direto, geramos compromisso, consciência e união por um bem comum. Felizmente, o resultado foi positivo, a ponto de motivar a elaboração deste guia.

Após 3 temporadas de trabalho e, sobretudo, a experiência com dinâmicas de acesso e suas viabilidades, este croqui (inicialmente com os novos subsetores) está sendo disponibilizado visando **2 objetivos principais: orientação para preservação do local e a catalogação das linhas (direito autoral)**, algo que se perde no esquecimento do tempo e somente com documentação podemos preservar a história das escaladas. Na modalidade bouldering, isso se torna ainda mais necessário pois, na ausência de proteções fixas e nos possíveis hiatos de atividade, as linhas “deixam de existir” tomadas pela vegetação típica desta geografia, e blocos inteiros podem ser confundidos por novas e equivocadas primeiras ascensões, uma situação bastante recorrente entre gerações, mundo afora.

A Face Norte não é o setor mais numeroso, mas sim um local onde a qualidade supera a quantidade. O diferencial está na experiência como um todo, abençoada por um cenário de arrepiar. É impossível não se impressionar com a escalada sob a beleza cinematográfica do complexo do Baú, que aos poucos vem se tornando referência não somente por suas belas paredes, mas também por seus blocos.



ÉTICA LOCAL

Primeiramente e obviamente, é proibido cavar agarras.

Sobre novas linhas: deve-se remover qualquer agarra podre ou frágil, deixando somente o que for sólido para a segurança do escalador. Felizmente, a rocha da Face Norte é de altíssima qualidade. Os domínios são limpos sem exagero e replantando sempre que possível. Espécies como bromélias, por exemplo, respondem bem ao transplante. Por fim, as bases quase sempre precisam de manutenção, pois se trata de um setor em declive constante e com muita irregularidade no solo (leia-se: pedras enterradas, buracos, etc.).

As melhores contribuições estão em blocos novos. O jargão “mais vale adicionar uma linha pura do que 10 variantes ou links”, traduz bem essa filosofia.

Pedimos que não colem agarras: muitas vezes, isto impede linhas evolutivas e portanto é preciso refletir bastante antes de tomar uma decisão irreversível dessas. De 2015 a 2018, foram coladas agarras chave em somente 3 boulders no total, sendo que você mal perceberá isso devido ao cuidadoso serviço realizado. O mesmo vale para agarras quebradas: você é responsável por avisar a comunidade, guardar a agarra em um local seguro e ajudar com os custos da restauração, se assim for decidido.

Ademais, utilizem escova de aço apenas na limpeza inicial da pedra. Após isso, use somente as escovinhas tradicionais, para limpar o excesso de magnésio.

AGRADECIMENTOS

Ao pensar em quem agradecer, é sempre difícil. Há o receio de esquecer alguém mas, excepcionalmente desta vez, citarei nomes que ajudaram nos mutirões pelo setor.

**Yuri Hayashi - Leandro Costa - André Berezoski - Lello Correia - Sotirios Sotirakis - Vinícius Goulart
Clark Eising - Gilson Oliveira - Alberto Vasquez - Renato Passos - Marcelo Balestero - João Alberto**

ESTE É UM TRABALHO VOLUNTÁRIO

Apesar de buscar sempre uma aparência “profissional”, todos os croquis de minha autoria não tem fins lucrativos, mesmo se tratando de documentos bastante trabalhosos. Repare que em todas essas páginas não há um único anúncio. Em suas mãos está um trabalho 100% filantrópico. Quando foi a última vez que você baixou da internet um guia assim, elaborado profissionalmente, totalmente de graça?

Mas é claro que toda essa empreitada com novos setores tem custo material. O leitor caridoso pode se perguntar sobre como retribuir com esse altruísmo. Sabendo que cada escalador na lista de agradecimentos acima, certamente não ganhou na loteria e trabalha duro por seu ganha-pão, a resposta então é simples: prestigie aqueles que trabalham pelo esporte! Um simples raciocínio faz a diferença. Os serviços que você usa quando vem à São Bento, tem alguma relação com a escalada? Desde os mais óbvios, como ginásio e ressola, passando pela escolha da sua estadia, mercado, restaurante e até combustível, pode haver algum benefício no mínimo indireto à comunidade ou até aos proprietários dos acessos. Sabemos que escalador procura economizar nas *roctrips* mas, no mínimo despesas com alimentação irão acontecer. Vai trazer comida? Compre por aqui...

O outro lado desta moeda não se contribui com dinheiro. União e respeito, ajuda nos mutirões, boa conduta, são exemplos de retorno positivo essencial na continuidade dos trabalhos. Soa piegas mas é isso: estamos no mesmo barco, movidos pela mesma paixão!



ORIENTAÇÕES DE ACESSO

Quem frequenta a região de São Bento do Sapucaí, sabe bem das dificuldades que a comunidade escaladora passa na manutenção do acesso livre aos setores, todos localizados em propriedades particulares. É uma questão complexa que vem sofrendo cada vez mais com a exploração imobiliária, novos herdeiros ou mesmo o crescimento do esporte, agora olímpico, onde o aumento de praticantes demanda maior foco na orientação às regras educacionais que visam salvar o nosso caminho até as pedras. Não deixem de visitar o site oficial da nossa comunidade local de bouldering:

No setor Face Norte, o acesso aos boulders já mudou diversas vezes. Na realidade, o acesso via face norte do complexo, para a prática do montanhismo em geral, sofre com uma dinâmica incontrollável até o presente momento. São 2 fatores principais que alteram os caminhos dos escaladores: agricultura e exploração imobiliária. Cercas vem se multiplicando nessas terras cada vez mais fracionadas e muitas vezes devastadas para fins particulares, a poucos metros da montanha símbolo da cidade. É um cenário preocupante em uma Unidade de Conservação, mas esta discussão vai além dos objetivos deste guia.

Sendo assim, ao invés de indicar uma trilha principal, recomendamos que uma primeira visitação seja feita com alguém que conheça os acessos atuais. Este é um setor mais distante, somente vá sozinho se tiver experiência neste ambiente. Por fim, a comunidade escaladora é pequena e conhecida, não será difícil se comunicar. Assim funciona na maioria dos destinos, faça seus contatos e venha somar junto!

Nos ajude a manter a escalada bem vista no complexo:

- sempre que ver proprietários das terras, cumprimente e peça licença
- prestigie os produtos locais, como os morangos e hortaliças da horta do Sr. Simão
- faça silêncio ao retornar e não grite lá em cima onde o som ecoa facilmente

Alguns exemplos de como você pode comprometer todo este trabalho:

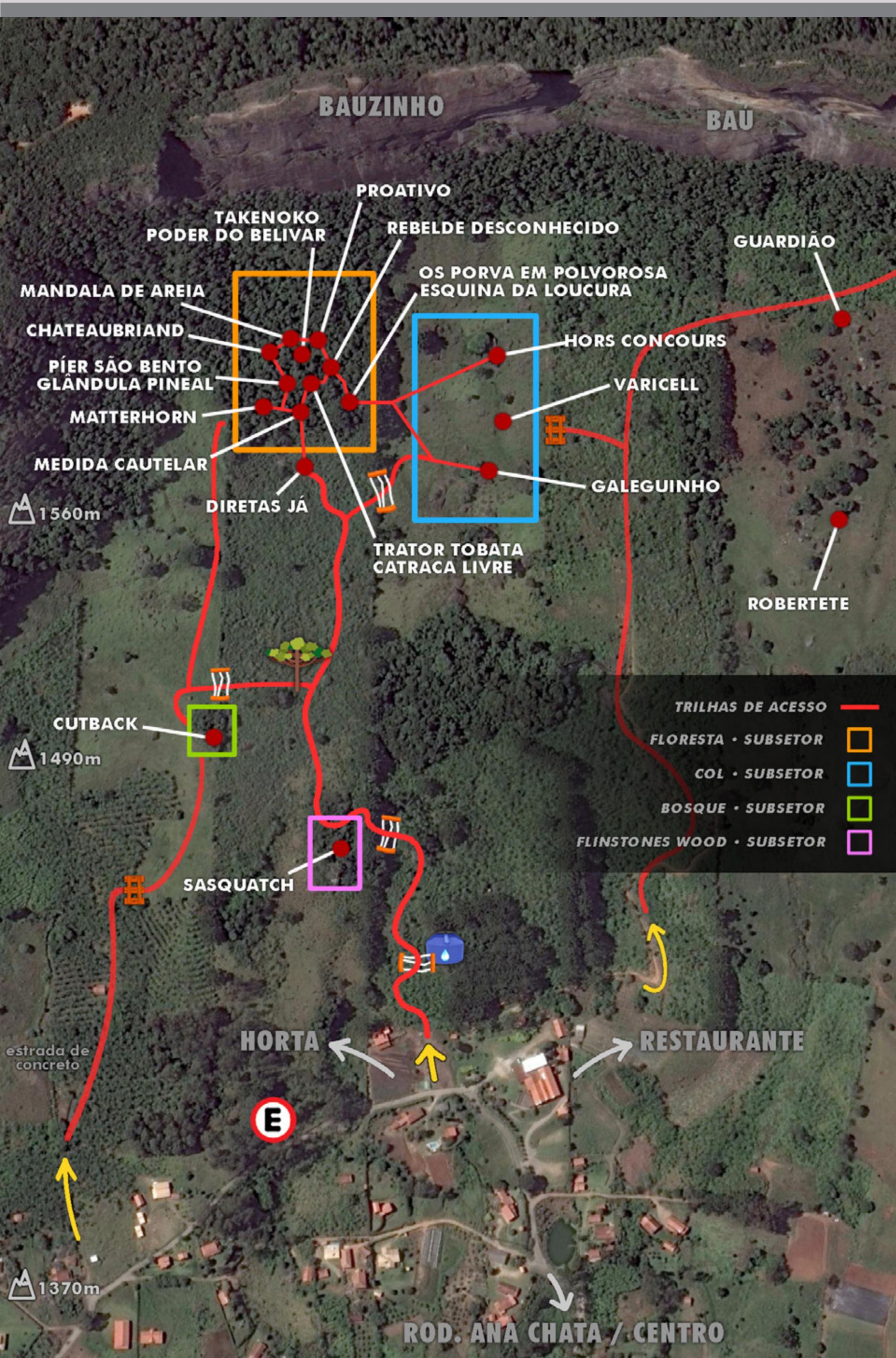
- extrapolar os horários noturnos
- não ser cordial com os locais
- não fechar as cercas que abrir
- estacionar em local inapropriado
- perturbar o gado
- barulho excessivo

O fato de estarmos transitando em Unidade de Conservação não nos garante nada. Monumentos Naturais não desapropriam terras e cada grande proprietário possui uma cadeira no Conselho Gestor da UC. Ou seja, causar problemas ali poderá comprometer não apenas um setor, mas sim a visão de muitas autoridades sobre nós, escaladores.

A sua visitação é importante. Não se consolida a existência de um setor através da restrição, mas sim de mostrarmos que o nosso esporte é viável e, sobretudo, inofensivo e enriquecedor, além de ser um benefício também aos proprietários ao terem montanhistas zelando pelas suas terras. É um direito nosso. Assuma este compromisso. Cada visitante faz a diferença na preservação das áreas de escalada.



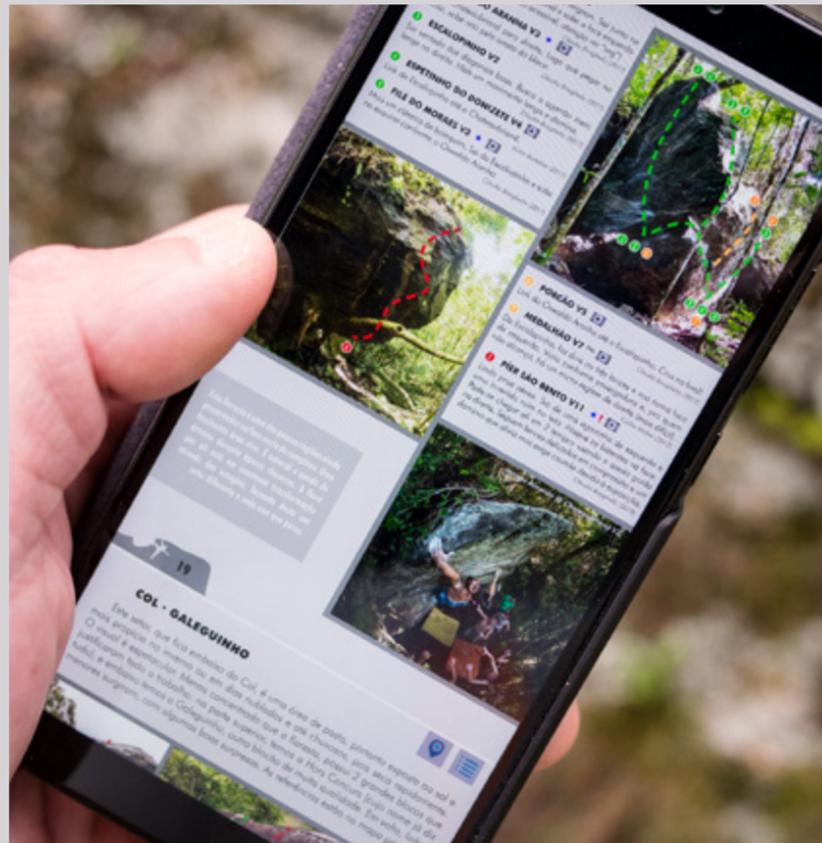
MAPA GERAL



COMO USAR ESTE GUIA

Seguindo a tendência “sustentável”, este croqui foi idealizado para ser lido como um E-book, na tela de um celular. Recomendo o leitor gratuito *Xodo PDF Reader* para que os botões funcionem (canto superior direito e links externos), assim como poder usar o índice do documento. Para leitura em computadores (desktops ou laptops), o *Adobe Reader* funciona perfeitamente.

Fique atento à data de revisão (na capa), pois a previsão é de novas atualizações a cada nova temporada. Baixe a última versão sempre no site oficial do *sumbaboulder*.



LEGENDAS

- ★ clássicos do setor
- ! maior atenção com a segurança (devido à base ou altura)
- ① linhas duras (acima de V9)
- ② linhas moderadas (entre V5 e V8)
- ③ linhas fáceis (até V4)
- link para vídeo (quando disponível)
- 📍 link para o mapa geral
- ☰ link para o índice

“CADA UM COM A SUA CONSCIÊNCIA”

Apesar do bouldering ser a maior expressão de movimentação livre na escalada, vale reforçar algumas dicas para que você se teste honestamente nas propostas estabelecidas:

- sempre que importante, as agarras de saída serão descritas
- nenhuma linha, exceto quando informado, sai com os pés acima das mãos
- nenhuma linha, exceto quando informado, sai pulando do chão
- o mesmo vale para saídas “sds” (não se impulse do chão para progredir)
- não empilhe crashpads para facilitar uma saída

O bom senso sempre ajuda. Existe grande diferença entre um beta inteligente e a tal da malandragem. Esta última, cedo ou tarde, se vira contra o próprio escalador...

GRADUAÇÃO

As graduações locais se baseiam no escalador de estatura média. Quando relevante, as descrições dos boulders avisarão se um lance extremamente esticado for determinante na dificuldade. No intuito de acertar melhor, ou preservar o histórico de cada proposta, anotamos em alguns casos o grau seguido por outro entre parênteses. Por exemplo, um V7(V6) significa que uma linha foi inicialmente proposta como V6 e, por consenso após repetições, se tornou um V7. Portanto, um V7(V6) tende a ser mais acessível que um V7(V8), e assim por diante. De qualquer forma, não leve isso muito a sério e divirta-se!



TRANSIÇÃO DO MURO PARA A ROCHA

Boas práticas que ajudam a preservar o acesso.



NO MURO
Grupos grandes são aceitos e bem-vindos.

NA ROCHA
Grupos grandes podem ser um problema, principalmente em alta temporada ou locais de acesso sensível.

FAÇA ASSIM
Vá em um grupo pequeno para locais populares e locais de acesso sensível.



NO MURO
O muro é um ambiente controlado sob a supervisão de monitores, instrutores e/ou donos dos muros.

NA ROCHA
Não há um supervisor na natureza, sua segurança é sua responsabilidade. A escalada em rocha tem o potencial de ser mais perigosa e arriscada.

FAÇA ASSIM
Escale com segurança. Se não está seguro dos procedimentos, contrate um guia ou escale com alguém mais experiente.



NO MURO
A música incentiva o treino indoor.

NA ROCHA
Sua música pode incomodar outras pessoas, incluindo os donos da propriedade e gestores das Unidades.

FAÇA ASSIM
Deixe seus autôfalantes, rádios em casa ou utilize aparelhos com fone de ouvido.



NO MURO
A limpeza do local, incluindo o magnésio e pedaços de esparadrapo, é feita por funcionários.

NA ROCHA
O lixo e restos de magnésio são sua responsabilidade.

FAÇA ASSIM
Leve todo lixo de volta com você e limpe o excesso de magnésio, escovando as agarras depois da escalada.



NO MURO
Existe um banheiro privado e com saneamento.

NA ROCHA
O banheiro é no mato.

FAÇA ASSIM
Faça seu cocô em um buraco, a 60m de água, trilhas e vias. Leve o seu papel higiênico de volta.



NO MURO
As costuras são fixas nas vias.

NA ROCHA
Proprietários, gestores e outros escaladores podem não gostar de costuras fixas.

FAÇA ASSIM
Respeite a ética e regras locais, e somente deixe costuras em vias se for permitido.



NO MURO
A descida é geralmente feita de baldinho.

NA ROCHA
O monitoramento das ancoragens não é feito frequentemente.

FAÇA ASSIM
Desça de rapel minimizando o desgaste na ancoragem.



NO MURO
Escala-se nos horários de funcionamento, muitas vezes à noite.

NA ROCHA
Alguns locais de escalada possuem regras de horários (e dias da semana) para entrada e saída, seja por acordo com gestores ou proprietários. Em zonas rurais com moradias próximas aos setores, famílias de proprietários dormem cedo e o "night-climb" gera transtorno e insegurança.

FAÇA ASSIM
Verifique, com antecedência, as regras do local e respeite-as. Evite o "night-climb" quando houver risco de incômodo.

Realização:

Grupo de Escaladores
residentes em
São Bento do Sapucaí



BOSQUE • GODZILLA

Pequena área na parte inferior do complexo. Assim como na floresta lá em cima, este subsetor oferece sombra e temperaturas amenas, formando um ambiente bastante agradável. Há opções para todos os níveis de dificuldade e comprometimento, com alguns highballs relativamente fáceis porém exigentes em sua responsabilidade. O incrível bloco do Godzilla é um expoente de toda a face norte do complexo!

1 **GODZILLA V3** ★ !

Monumental aresta, com a virada usando mão direita na “bochecha” do monstro (pode-se ver e escovar esta agarra subindo no cume do bloco por fora do bosque).

2 **ULTRAMAN V7** (V6) ★ !

Sai junto da invertida e toca reto até a metade da face. Emende na aresta logo acima de seu primeiro descanso.

3 **DAILEON V3**

Sai sentado, com 2 agarras anatômicas. Mira um tridedo de direita e toca reto, dominando um pouco à esquerda.

Marcelo Balestero (2016)

4 **EMPIRE STATE V5**

Começa no batente mais baixo. Siga até um “tijolo” abaolado na direita e encare uma chamada longa (cruz). Atravesse o grande balcão e finalize no Daileon.

Marcelo Balestero (2016)

5 **PIERCING DE GERDAU V6**

Sai em compressão, usando a esquerda inferior e uma direita ruim. Aperte os abaolados e siga no Empire State.

Cláudio Brisighello (2017)

6 **KING KONG V5** ★ !

Grande linha reta do Empire State. Highball, recomenda-se domínio do grau. Desça por detrás do Godzilla.

Cláudio Brisighello (2019)

7 **GERDAU KONG V6** !

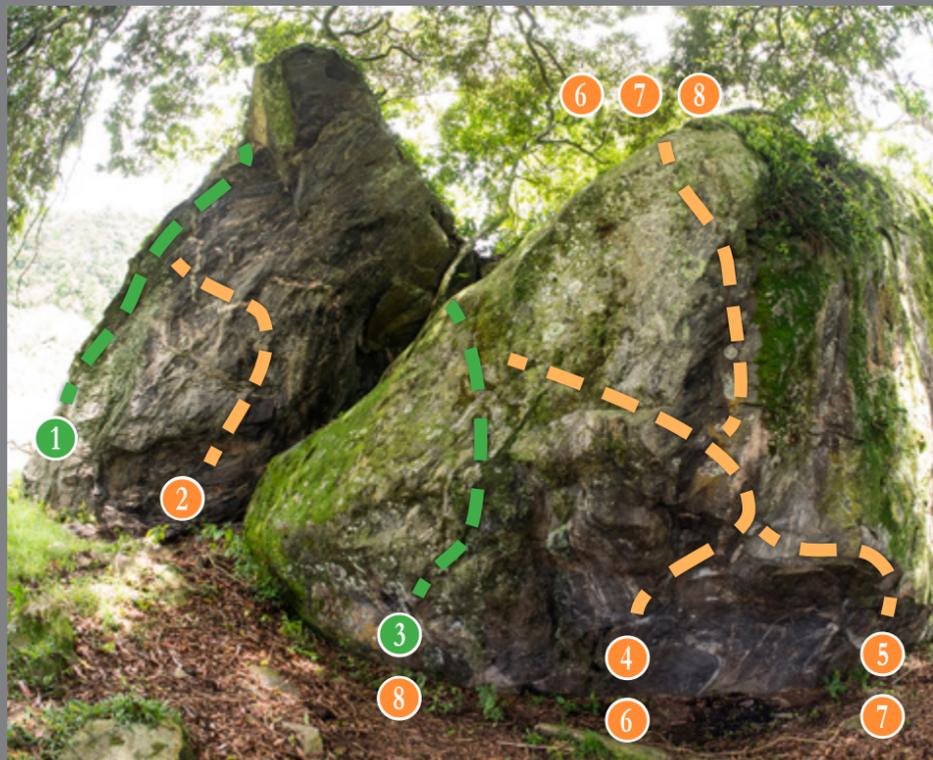
Do Piercing de Gerdau ao King Kong.

Cláudio Brisighello (2019)

8 **DAILEON VS KING KONG V5** !

Do Daileon ao King Kong.

Cláudio Brisighello (2019)



9 **PIPELINE V4**

Sai do agarrão e domina lá na esquerda. Cruz de dab!

Cláudio Brisighello (2016)

10 **CUTBACK V9** ★

Sai do Pipeline e faz a “manobra” nesta onda, buscando o reglete diagonal e abrindo lá no agarrão da direita.

Cláudio Brisighello (2016)

11 **JOHNNY GALLO**

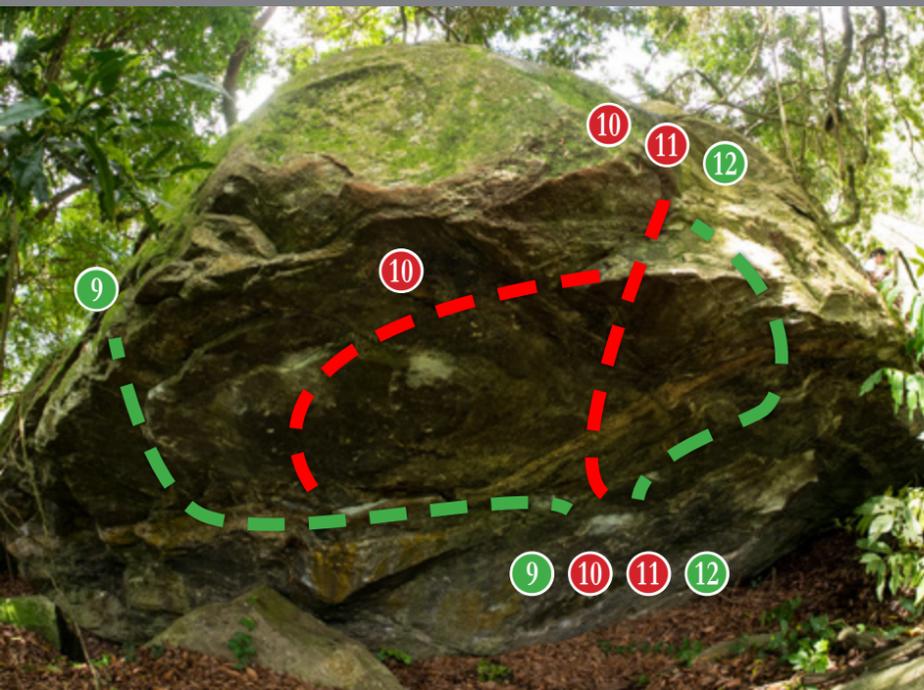
Mesma saída e voa da segunda agarra pra borda.

Beto Ferragut (2019)

12 **PRAIA DE MINEIRO V4**

Siga à direita onde tem um reglete. Calcanhar esquerdo em um dos grandes batentes ajuda depois.

Cláudio Brisighello (2016)



André Berezoski @ Piercing de Gerdau V6

É comum a presença de gado no lado de fora deste bosque. Não os assuste. Se levar cachorro, controle-o na coleira. Se encontrar alguém tocando os bois e vacas, cumprimente e seja cordial.

FLORESTA • TETO & ARESTA

Na entrada inferior deste que é o principal subsetor, temos um belo teto que foi o chamariz para a descoberta de todo o resto. Não é difícil deduzir que ali seca rapidamente. Um pouco acima, antes de entrar na floresta, temos o Esquina Laranja.



1 **PANELA VELHA V9** (V8) ★

Primeiro boulder do setor, aberto em Dezembro de 2015. Aresta de teto que sai junto em um batente óbvio, com calcanhar esquerdo. Crucifixo no início e depois chama um lindo abaolado (crux), que te leva a uma agarra boa.

Cláudio Brisighello (2015)

2 **PANELA DE PRESSÃO V10** (V9) ★

Extensão que segue até o sistema evidenciado por um batentão vertical de direita antes dos lances finais.

Cláudio Brisighello (2016)

3 **DIRETAS JÁ V7** ★

Diretíssima saindo junto no agarrão óbvio lá embaixo. Toca uma deliciosa sequência até o crux, que é ganhar a borda. Apesar de muito trabalho com a enxada ali, recomenda-se crashpads tipo "sitdown" no final.

Marcelo Balestero (2016)

4 **PROJETO** ★

Do Diretas Já ao Painela de Pressão. Este já foi tentado e todo isolado, ficando a estimativa de pelo menos V12.

5 **VOTO OBRIGATÓRIO V8**

Sai nos agarrões no fundo direito do teto. Faz um lance e busca uma agarrinha de direita. Emenda no Diretas Já. Considerado um "problema" (eliminação) por obrigar aquela agarrinha de direita, mas é um bom desafio.

Cláudio Brisighello (2017)

6 **ESQUINA LARANJA V3**

Começa nas invertidas e toca a sequência de agarrões macios. Há ainda possibilidades a limpar na direita.

Sotirios Sotirakis (2018)

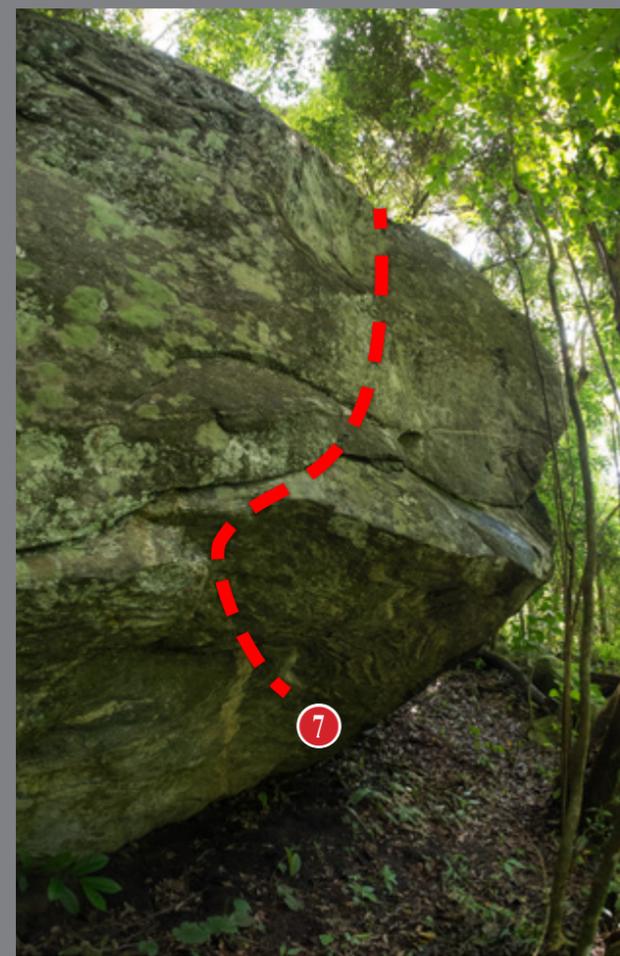
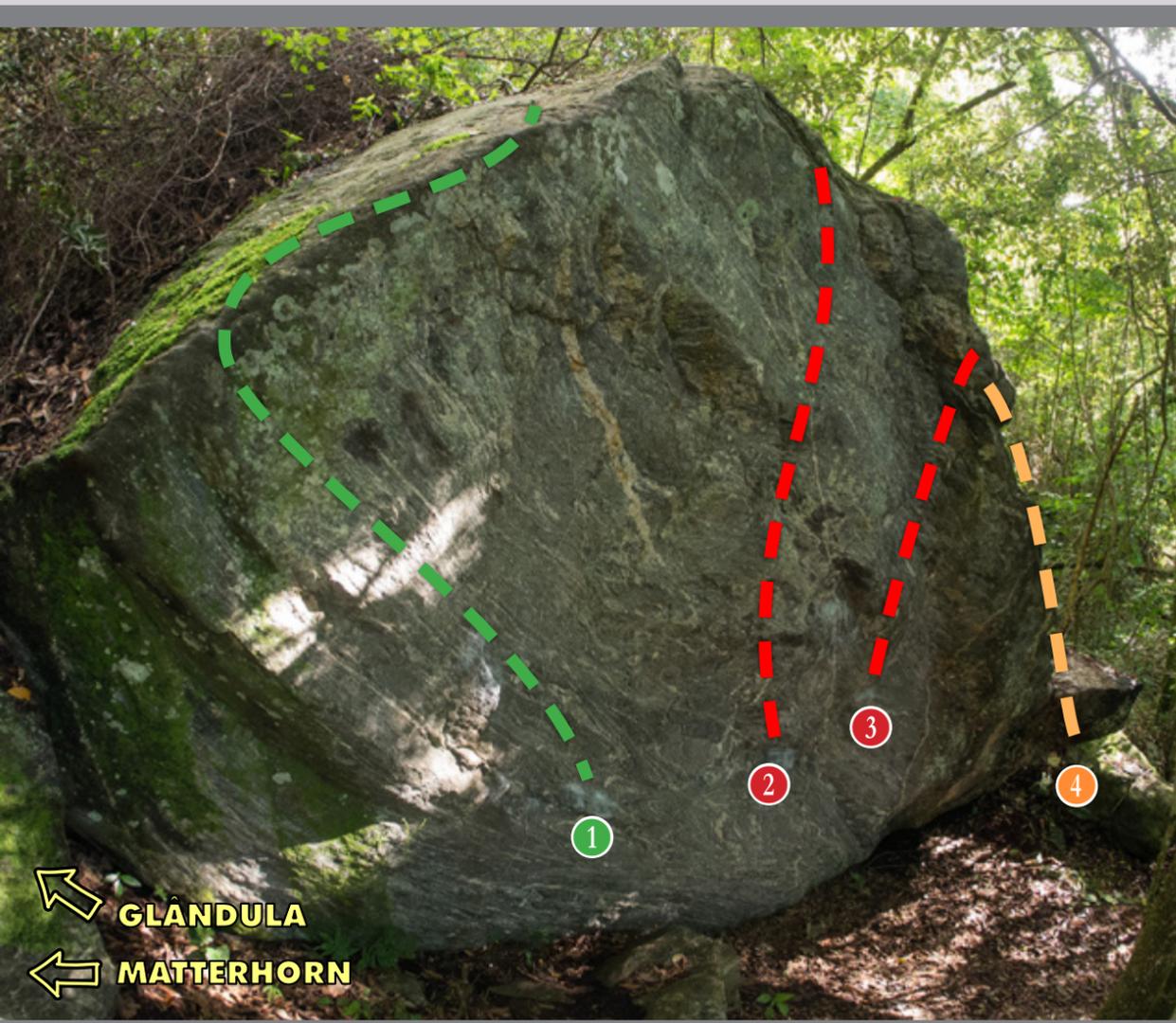


Jean Ouriques @ Diretas Já V7



FLORESTA • PARTE INFERIOR

A parte de baixo da floresta pode ser dividida em 3 áreas. Olhando para cima, temos o Matterhorn na esquerda, o Medida Cautelar no meio e o Esquina da Loucura na direita.



1 CAMINHANDO CONTRA O VENTO V4

Sai de 2 agarras médias, faz um lance e busca a agarra boa, que te leva à borda. Domine perto do cume. Linha antiga, aberta após fechamentos de setores pela região.

Cláudio Brisighello (2015)

2 PROJETO

Promissora linha central. Necessita um mutirão na base.

3 MEDIDA CAUTELAR V11 ★

Sai de 2 agarras ruins, pega uma direita, um gaston ruim (onde o dedo faz 90% da força), e voa na borda.

Leandro da Costa (2017)

4 CAMINHANDO A FAVOR DO VENTO V5 (V6)

De 2 laterais médias, pise alto na direita para buscar a borda (cruz). Não muito puro, não domine ali e curta a aresta, para dominar no agarrão do Medida Cautelar.

Cláudio Brisighello (2018)

5 CORAÇÃO PARTIDO V3 !

Vertical técnico saindo a partir de uma diagonal boa. Há também uma micro agarra de esquerda. O cruz é um lance longo em seguida. O final é fácil, porém highball.

Alberto Vasquez (2017)

6 ESQUINA DA LOUCURA V8 (V7) ★

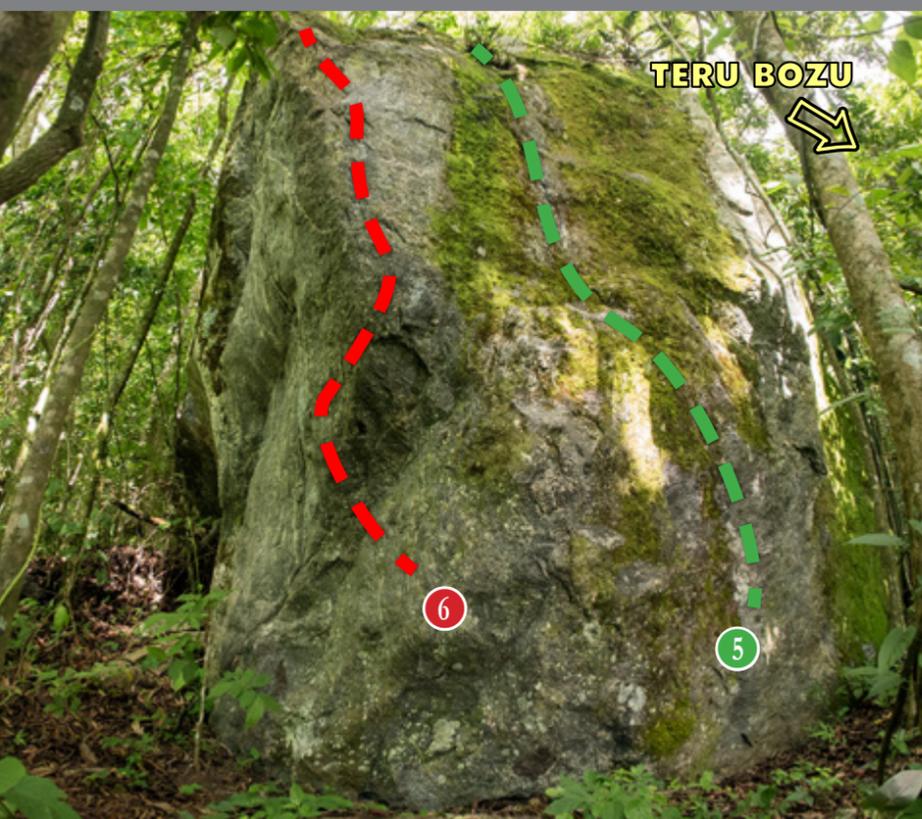
Sai de 2 agarras baixas que se opõem. Siga em compressão até o cruz: de uma "bolacha" de direita, busque um batente diagonal. Junte e continue aresta acima.

Cláudio Brisighello (2017)

7 GLÂNDULA PINEAL V10 ★

Sai do agarrão óbvio (invertida embaixo pode ajudar) e explode na esquerda. Sobe reto, com montada técnica no balcão abaolado e um final highball fácil.

Cláudio Brisighello (2017)



FLORESTA • MATTERHORN & TERU BOZU

O “Matterhorn” é uma rara opção fácil neste tipo de rocha, com altura razoável e agarras abundantes. Perfeito para iniciantes. Sugerimos 3 opções (todas no máximo V0), uma mais baixa na esquerda, outra no meio com saída de pés bons e mãos ruins, e por fim a aresta direita. Para os mais “fortinhos”, atrás deste bloco há pelo menos 2 projetos.



Bloco do Matterhorn desempenhando sua função

No extremo oposto do Matterhorn, temos o bloco abaixo, também na parte inferior da floresta, um pouco acima do Esquina da Loucura. Consulte o mapa para mais referências.

1 TERU BOZU NUNCA ESQUECE V4

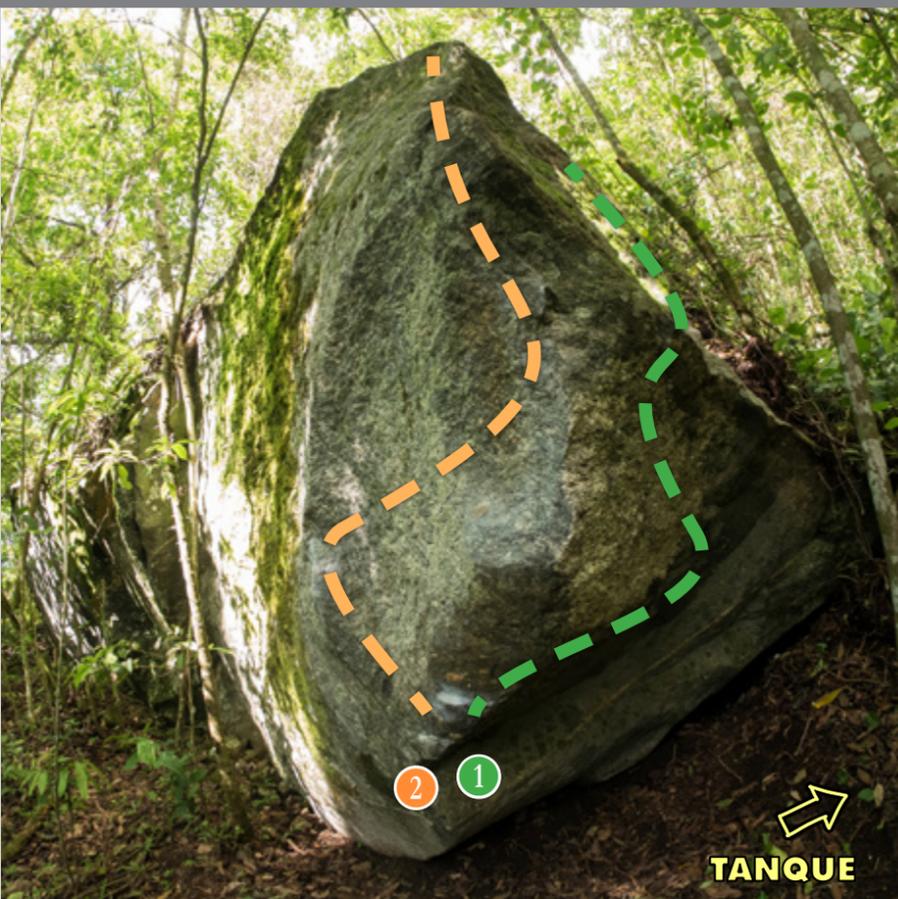
Sai sentado das duas agarras óbvias, um batente e uma pinça embaixo. Com o calcanhar direito colocado, chegue nas diagonais de direita. Conquiste a borda e monte com ajuda de uma agarrinha lá na direita.

Cláudio Brisighello (2018)

2 OS PORVA EM POLVOROSA V5

Mesma saída, porém chama o agarrão de esquerda e inicia uma sequência de tapas de direita em compressão, até estabilizar e fazer um lance de equilíbrio. Domina reto.

Cláudio Brisighello (2018)



TANQUE



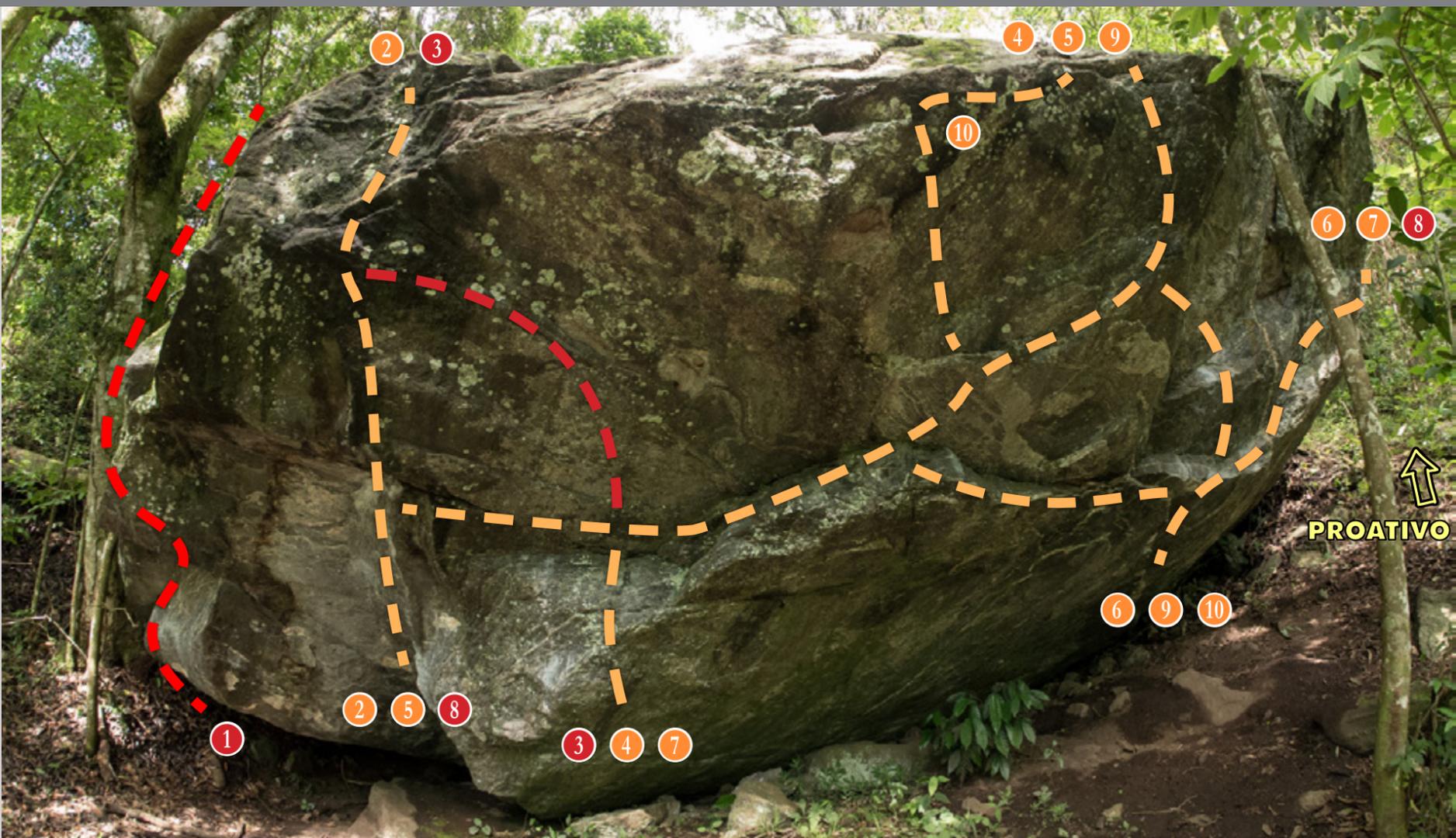
Sotirios Sotirakis @ Os Porva em polvorosa V5

Você sabia? O Sr. Simão é um dos moradores mais antigos do bairro. Você pode comprar suas hortaliças fresquinhas e morangos, tudo colhido na hora. Prestigie os antigos proprietários locais!



FLORESTA • TANQUE DE GUERRA

A qualidade do setor dá um salto ao chegar neste bloco. Um dos melhores da região na dificuldade moderada. Agarras macias, que não devem em nada à Suíça!



1 SINCRONICIDADE V13

Sai do batente no teto (de invertida) e a esquerda fora no abaolado diagonal. O primeiro lance é um deadpoint para um beijo bom. Compressão, calcanhar, toe-hook e entalamento de joelho foram técnicas empregadas. Passe pelo abaolado lá em cima e vire no Rebelde.

Cláudio Brisighello (2017)

2 REBELDE DESCONHECIDO V7 ★

Saindo agachado a partir de uma agarra boa e a outra mão na quina logo abaixo, faz o início duro rumo ao agarrão. Um lindo dinâmico se sucede. O domínio não muito trivial completa esta obra de arte.

André Berezoski (2016)

3 PRAÇA DE PEQUIM V9

Foi onde o “rebelde” protestou em frente a uma fila de tanques. Saída sentado, em compressão. Há um reglete de direita e uma invertida grande e baixa para esquerda. Tapa no abaolado do balcão e chama o friso ruim alto no negativo, de onde se busca o tijolão do Rebelde, intermediando com o batente vertical comprido de esquerda.

André Berezoski (2016)

4 RUSTICIDADE EM DIA V7 ★

Sai do Praça de Pequim e segue à direita, subindo sempre em diagonal rumo à um quadradinho médio. Chame a borda e domine usando um agarrão bom de direita.

Leandro Costa (2016)

5 LONGEVIDADE EM DIA V7

Sai do Rebelde Desconhecido e, dos agarrões, segue à direita pelo Rusticidade em Dia. Pega mais na resistência.

Cláudio Brisighello (2016)

6 QUEBRA DE SOBERANIA V6 ★

Usa-se os 2 batentes óbvios, idealmente com a esquerda na parte superior. É a saída mais dura do bloco. Após o tapa inicial, escale à direita, passando por um pinção à meia altura. Vá até a borda direita e domine reto acima.

Cláudio Brisighello (2016)

7 SOBERANO V7 ★

Sai do Praça de Pequim e toca o balcão que atravessa o bloco, com crux antes chegar no Quebra de Soberania.

Leandro Costa (2016)

8 LA PODEROSA V9

A motoca do Che Guevara. É o boulder mais longo da região, são cerca de 30 movimentos! Sai do Rebelde Desconhecido e vai até o Quebra de Soberania.

Cláudio Brisighello (2016)

Respeite a fauna local (e aquele parceiro que foi pra montanha em busca de paz): troque as caixas de som por fones de ouvido! E lembre-se que lá no alto, o barulho ecoa facilmente. Seja discreto.

9 DELAÇÃO PREMIADA V8 ★

Do Quebra de Soberania, siga à esquerda, passando por um abaolado tenso e subindo em diagonal rumo ao final do Rusticidade em Dia.

Cláudio Brisighello (2016)

10 OPERAÇÃO MUNDO PODRE V8

Início como o Delação e segue o inverso do Soberano. Suba pela esquerda do Rusticidade em Dia, usando a “agarra macia” em cima do balcão pra chamar longe na esquerda, dominando depois conforme os outros.

Cláudio Brisighello (2016)

FLORESTA • TOBATA & PONTO MORTO

Logo ao lado esquerdo do bloco do tanque, temos este agrupamento de blocos.

1 PONTO MORTO V7 (V6) ★

Saída (sentado) difícil: esquerda na aresta e direita em uma pseudo pinça baixa. Deadpoint em uma direita ruim e segue em compressão. O domínio acontece buscando um agarrão vencedor de direita, na rampa final.

Cláudio Brisighello (2017)

2 CATRACA LIVRE V11 ★

Sai de um batentinho de direita e um pequeno gaston de esquerda. Buscada longa para um cartão de crédito, pega a bolachinha de direita e explode lateralmente num abaolado. Finaliza reto mirando a borda de direita, há uma agarra intermediária no caminho. Arrumar a base deu tanto trabalho que rendeu o nome da linha.

Cláudio Brisighello (2017)

3 PEQUENAS EMPRESAS, GRANDES NEGÓCIOS V5

Sai do Catraca Livre e segue à direita, passando pelo abaolado ruim e, usando os regletes em seguida, busca o domínio. Linha que já deixou muita gente mais humilde!

Leandro Costa (2017)

4 DISPOSTO NO ENCOSTO V4

Encostado na rampa (recomenda-se um crashpad fino nas costas), use o reglete de esquerda e uma pinça de direita, ganhe a “bacia” boa no meio do bloco e domine.

Cláudio Brisighello (2017)

5 TRATOR TOBATA V8

Saída sentado na direita do bloco, usando a mão direita na aresta (perto da borda) e a esquerda de invertida em uma agarra gorda. Segue “arestando” até o crux, bem evidente por um trecho de inclinação mais positiva dos abaolados. Uma invertida no negativo te ajuda a progredir com os tapas de direita. Recomenda-se crashpad fino por ali. Domina próximo ao Disposto no Encosto.

Cláudio Brisighello (2017)

6 JOGOS MORTAIS V3

Vertical cheio de “armadilhas” (dab na árvore, pedra logo atrás, etc.) que inicia bem óbvio no agarrão invertido, passa por outra invertida e depois um agarrão vencedor.

Cláudio Brisighello (2017)

7 TAPETINHO EXPRESS V0

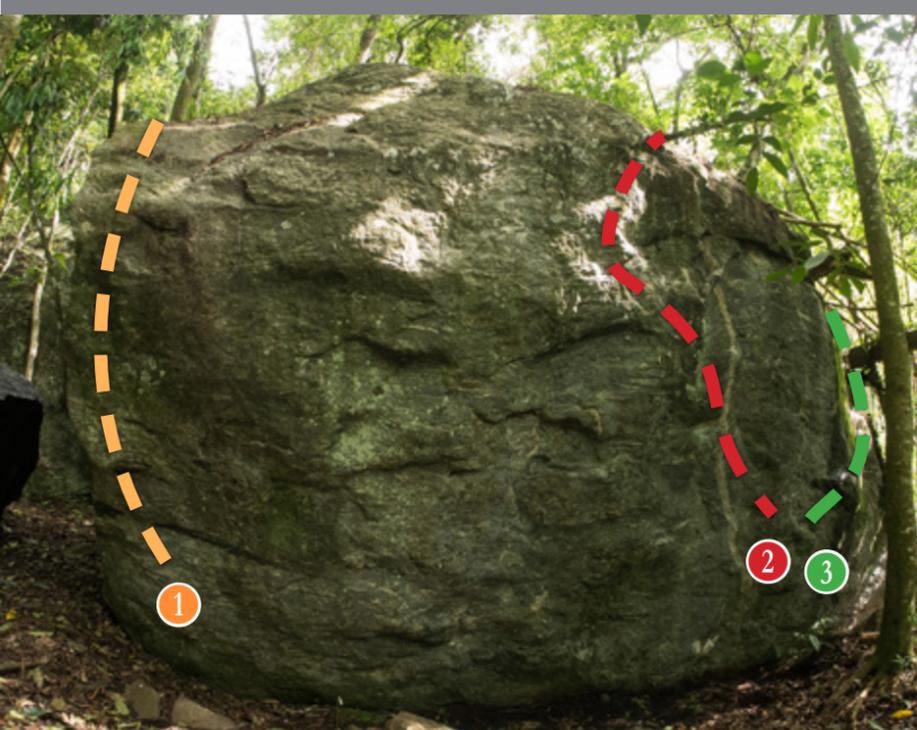
Pequeno bloco à esquerda do Disposto no Encosto.

Sotirios Sotirakis (2018)

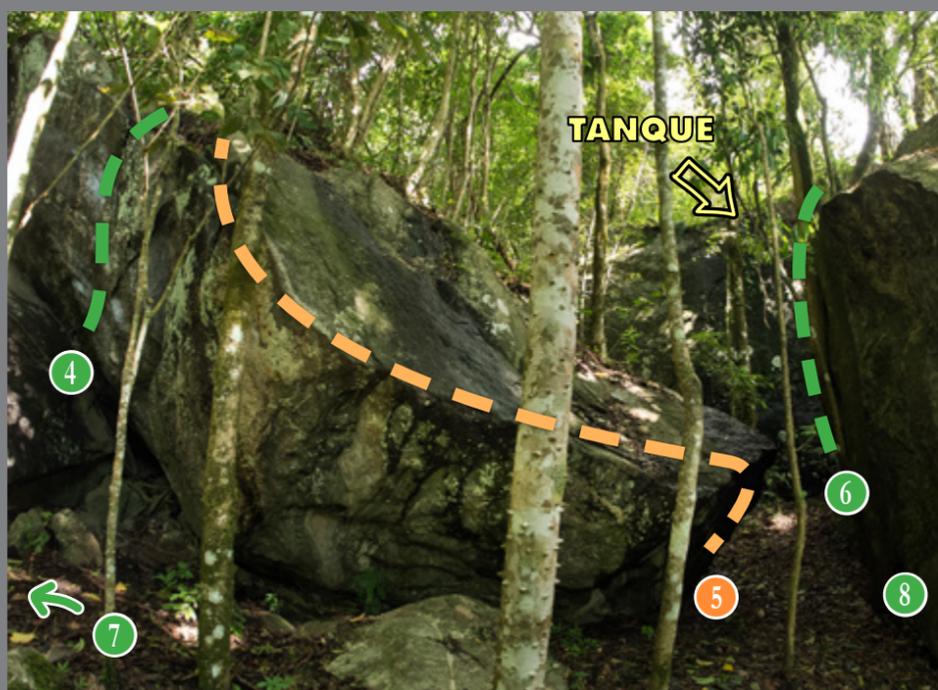
8 PRA GENTE DE MONTANHA V0

Sistema de agarrões logo à direita do Jogos Mortais.

Tania Akemi (2017)



Leandro Costa @ Trator Tobata V8



Carlos Michel @ Ponto Morto V7

Faça silêncio quando retornar. Há residências próximas e cães irão latir. Comemore as cadenas em local apropriado... partiu Bar do Milton?



FLORESTA • PARTE SUPERIOR

Subindo pela direita do Tanque, começa o agrupamento superior da floresta. Todos esses blocos são bem próximos entre si, tornando fácil encontrá-los.

1 PODER DO BELIVAR V6 ★

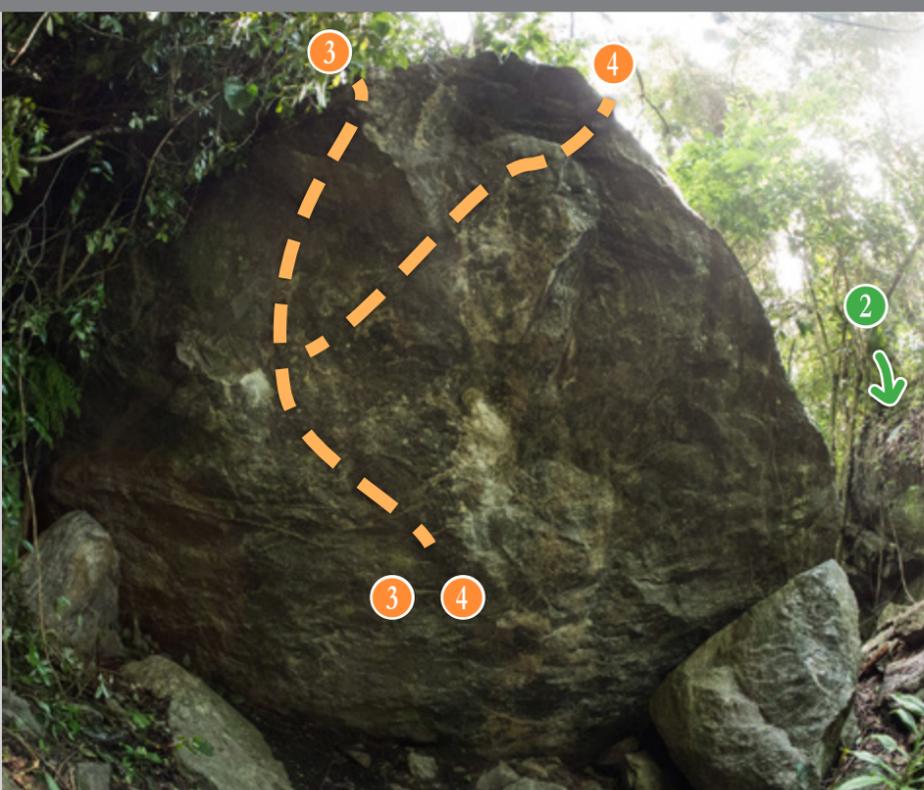
Sai de invertida no inesperado agarrão do teto. Crash-pads finos ou um EVA são recomendados no início. O crux é uma chamada de um reglete esquisito de esquerda para um sistema duplo de batentinhos. Believe!

Cláudio Brisighello (2018)

2 BLOCO DA POSITIVIDADE V0 • V1

No corredor à direita do Belivar (em direção ao bloco do Takenoko) foram limpas algumas opções para iniciantes, com escaladas verticais na esquerda e, um pouco mais exigente, na direita onde se forma um pequeno negativo.

Yuri Hayashi (2018)



3 TAKENOKO V5 ★

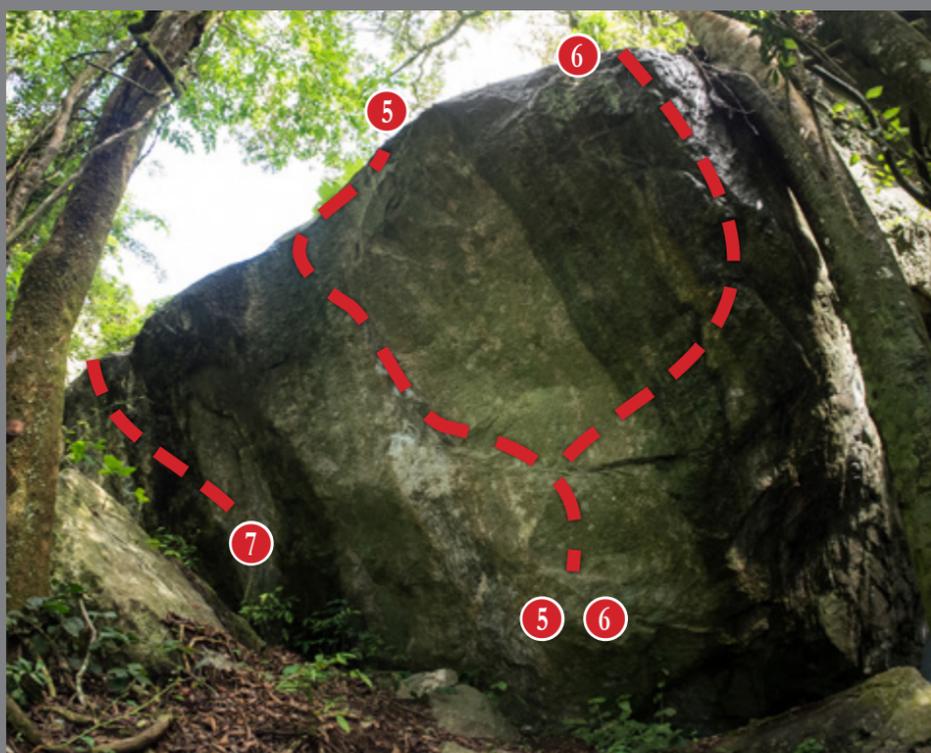
Saída aberta em compressão, de 2 agarras verticais ruins, mirando uma boa de esquerda. É o crux! Toca reto com remadas estilo "campus board" e domina na esquerda.

Cláudio Brisighello (2018)

4 PUPUNHA V6

Este segue em diagonal pra direita, onde tem um reglete potente ao lado de uma pinça. O maior agarrão do setor te espera logo abaixo do domínio. Dependendo de como você chegar ali (usando calcanhar), fique esperto com a segurança, devido à possibilidade de um forte pêndulo.

Cláudio Brisighello (2018)



5 PROATIVO V9 (V8) ★!

Progressão "logarítmica" de agarras, culminando com um tapa na borda e o domínio um pouco à direita, onde base é boa. A saída (sentado) é óbvia, com 2 abaolados. Um belo teste de técnica de layback. Bloco imponente!

Leandro Costa (2017)

6 PSICOATIVO V11 ★!

Mesma saída do Proativo e ataca o sistema da direita. Chegar nele é o primeiro crux (pode variar conforme a envergadura). Segue com lances de compressão e um domínio delicado, que pode ser considerado o crux final.

Cláudio Brisighello (2018)



Yuri Hayashi @ Takenoko V5

7 PROJETO

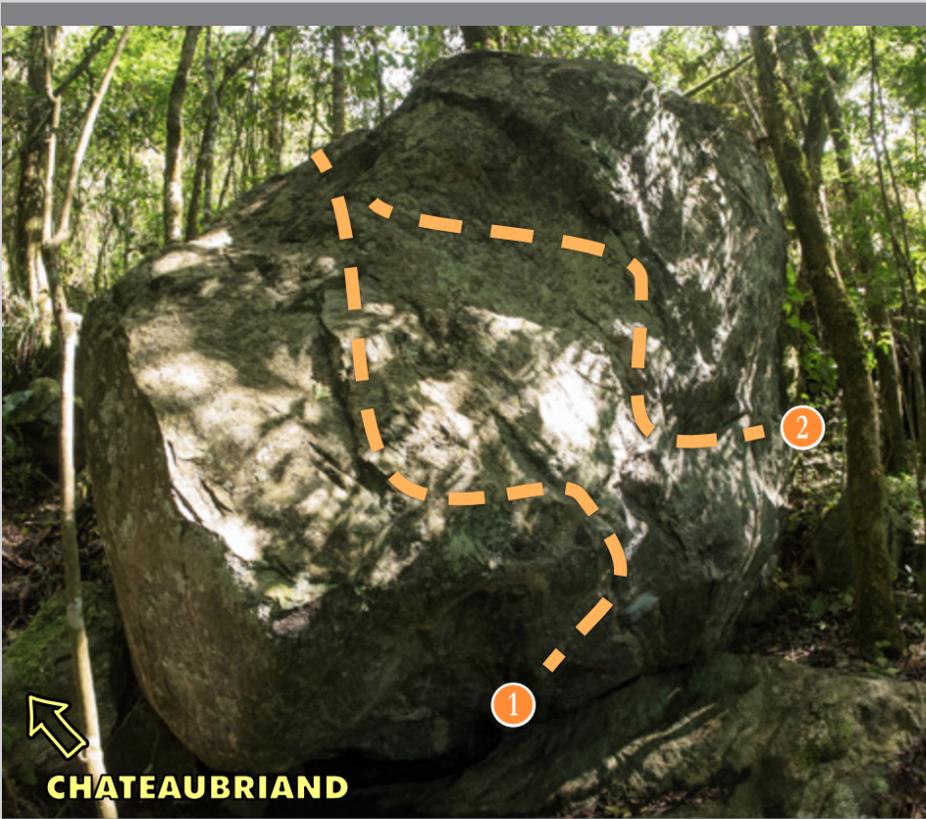
À esquerda do final do Proativo. Um ou dois lances antes de um longo movimento a partir de uma agarra razoável.

Respeite as estações. Em épocas chuvosas, não tente boulders com agarras que aparentam fragilidade, devido ao excesso de umidade. Nem sempre é possível recuperar agarras quebradas.



FLORESTA • MANDALA DE AREIA & ALETHEIA

Continuando à esquerda da parte superior, há mais blocos incríveis lado a lado...



1 ALETHEIA V8

Esquerda na invertida e a direita no batente positivo. Começa explosivo e alivia quando chegar no agarrão da rampa. Recomenda-se crashpad fino na saída.

Cláudio Brisighello (2018)

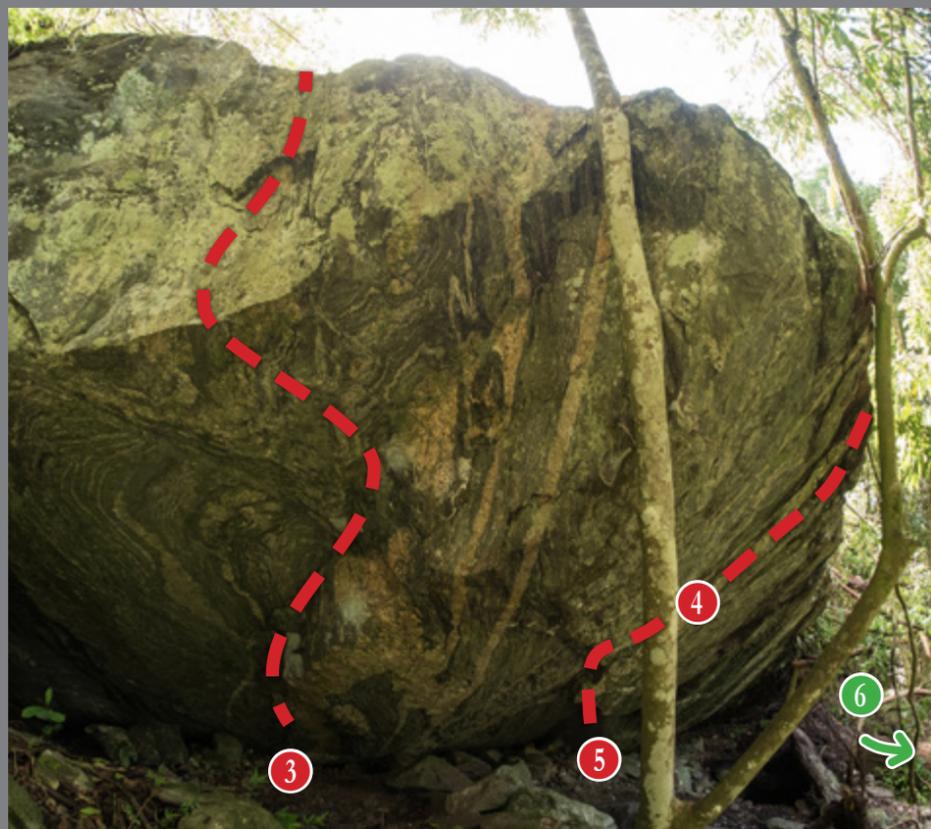
2 PROJETO

Agarrão óbvio na direita. A idéia é emendar no Aletheia.

3 MANDALA DE AREIA V12 ★

Este grande bloco só entregou linhas puras world-class. Sai com as mãos juntas na invertida lá embaixo, sendo que a esquerda fica meio de lado. Início duro, até pegar uma agarra boa no meio da linha. Passa pela borda abaolada e chama aquele tijolão antes do domínio.

Cláudio Brisighello (2017)



4 SANATÓRIO V10 ★

Excepcionalmente, uma proposta de stand-start dividindo uma linha. Há um agarrão no meio que separa bem a sequência: sai do batentão caído, se joga no reglete acima e depois a borda. Um convite à internacional no "sds"!

Cláudio Brisighello (2018)

5 PROJETO ★

Sitdown start. O problema é chegar no mesmo ponto do stand. Há opções, todas com vocação para dificuldade extrema. É a terapia ocupacional do Sanatório...

6 MATCHA V2

Bloco "verde" (daí o nome) na frente do Sanatório. Sai de uma diagonal estranha mais um gaston de esquerda. Boa evidência de que existe escalada técnica abaixo de V3!

Yuri Hayashi (2017)

Point sempre lotado é acesso correndo risco. Varie sua visitação: existem pelo menos 14 setores de bouldering na região. Alguns maiores, outros menores, mas todos com clássicos imperdíveis.



João Ricardo @ Sanatório V10





BOULDERs

São Bento do Sapucaí e Sul de Minas

atualizado em 12/18

SETOR	CAPACIDADE DE VISITAÇÃO X VISITAÇÃO ATUAL	STATUS DO ACESSO	TOLERÂNCIA À HORÁRIO	ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	FUMAR	APROXIMAÇÃO	DIFICULDADE DAS LINHAS
Akira	2 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	F M D
Ana Chata	3 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	3 pessoas	M D
Áreas	3 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	2 pessoas	F M D
Bigode	1 pessoa	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	M D
Canil São Pedro	1 pessoa	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	D
Cruzeiro	3 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	2 pessoas	F M D
Divisa	2 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	2 pessoas	M D
Face Norte do Baú	2 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	3 pessoas	F M D
Luminosa	3 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	F M D
Monjolinho	1 pessoa	Atenção	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	2 pessoas	M D
Monjolinho - Estrada -	1 pessoa	OK	Max. 2hs após entardecer	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	D
Olhos	3 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	2 pessoas	M D
Rubinho	2 pessoas	OK	Max. 2hs após entardecer	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	F M D
Vista Aérea	2 pessoas	OK	Retornar à luz do dia	Leve seu cão somente na guia	Proibido	1 pessoa	F M D
Aranha	-----		SETOR	FECHADO	-----		
Serranos	-----		SETOR	FECHADO	-----		

LEGENDAS

- 1 pessoa: ATÉ 5 CARROS
- 2 pessoas: ATÉ 8 CARROS
- 3 pessoas: ATÉ 12 CARROS
- OK: OK
- Atenção: ATENÇÃO
- Sob Risco: SOB RISCO
- Retornar à luz do dia: RETORNAR À LUZ DO DIA
- Max. 2hs após entardecer: MAX. 2HS APÓS ENTARDECER
- Caminhada curta: CAMINHADA CURTA (ATENÇÃO COM RESIDÊNCIAS PRÓXIMAS)
- Leve seu cão somente na guia: LEVE SEU CÃO SOMENTE NA GUIA (CUIDADO ESPECIAL COM O GADO E COBRAS)



Baixe este infográfico atualizado em: sumbaboulder.blogspot.com



FLORESTA • CHATEAUBRIAND & PÍER

Tendo como referência o Aletheia, abaixo vemos a proa do Píer São Bento. Acima, temos o bloco “dos filés”, bastante frequentado por ter as linhas mais acessíveis do setor.

1 CHATEAUBRIAND V2 ★!

O corte central e mais alto do filé mignon. Sai junto na agarra inferior da fenda diagonal e sobe a face esquerda do bloco. Devido ao grau acessível, atenção na “seg”!

Cláudio Brisighello (2017)

2 OSWALDO ARANHA V3 ★

Sai do Chateaubriand e segue à direita. Logo que pegar no balcão, sobe reto pela aresta do bloco.

Cláudio Brisighello (2017)

3 ESCALOPINHO V2

Sai sentado das diagonais boas. Busca o agarrão meio longe na direita. Mais um movimento longo e domina.

Cláudio Brisighello (2017)

4 ESPETINHO DO DONIZETE V4

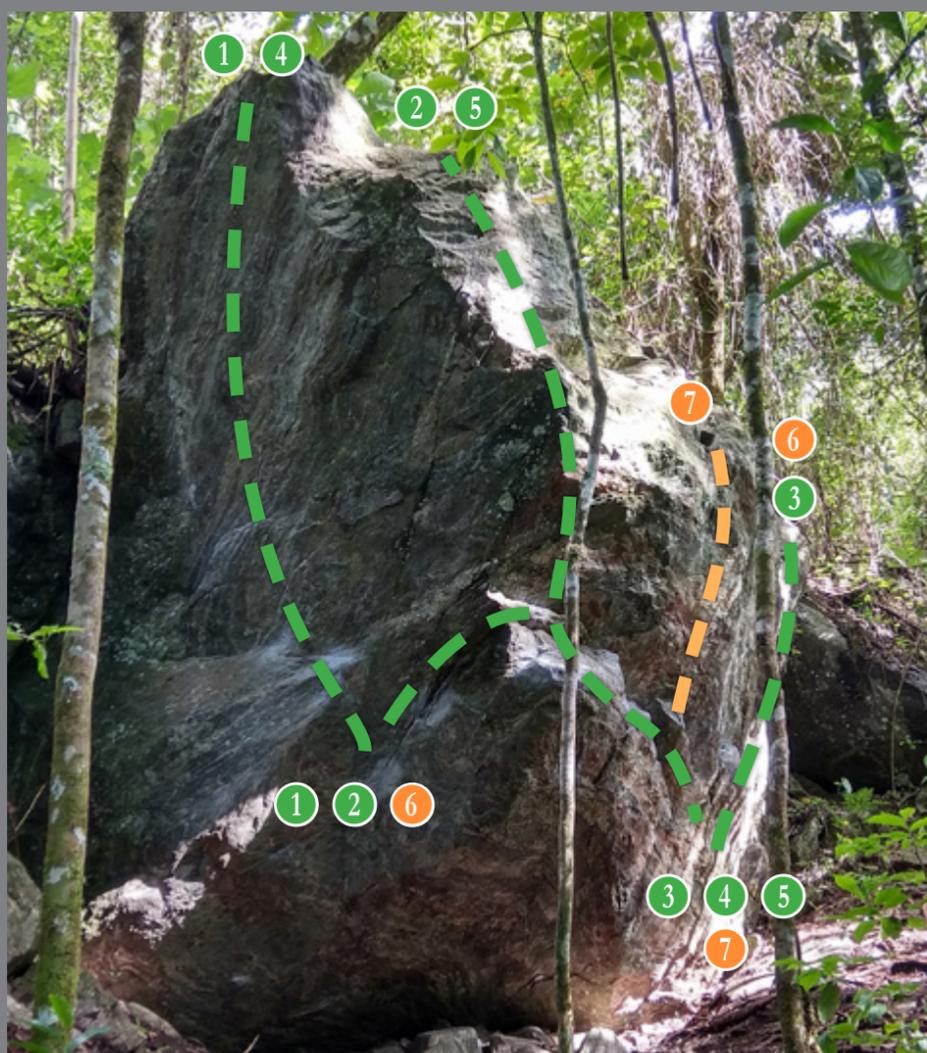
Link do Escalopinho até o Chateaubriand.

Victor Bartaline (2017)

5 FILÉ DO MORAES V3 ★

Mais um clássico de botequim. Sai do Escalopinho e sobe na esquina conforme o Oswaldo Aranha.

Cláudio Brisighello (2017)



6 PORCÃO V5

Link do Oswaldo Aranha até o Escalopinho. Crux no final!

Cláudio Brisighello (2017)

7 MEDALHÃO V7 (V6)

Do Escalopinho, faz dois ou três lances e voa numa laca de esquerda. Varia conforme envergadura e, pra quem não alcança, há um micro reglete de direita (mais difícil).

Carlos Michel (2017)

8 PÍER SÃO BENTO V11 ★!

Linda proa aérea. Sai de uma agarrinha de esquerda e uma invertida ruim no teto. Ataque os batentes na face. Pode-se chegar ali em 2 tempos usando a aresta gorda na direita. Seguem lances delicados em compressão e um domínio que alivia mas exige cautela devido à exposição.

Cláudio Brisighello (2018)



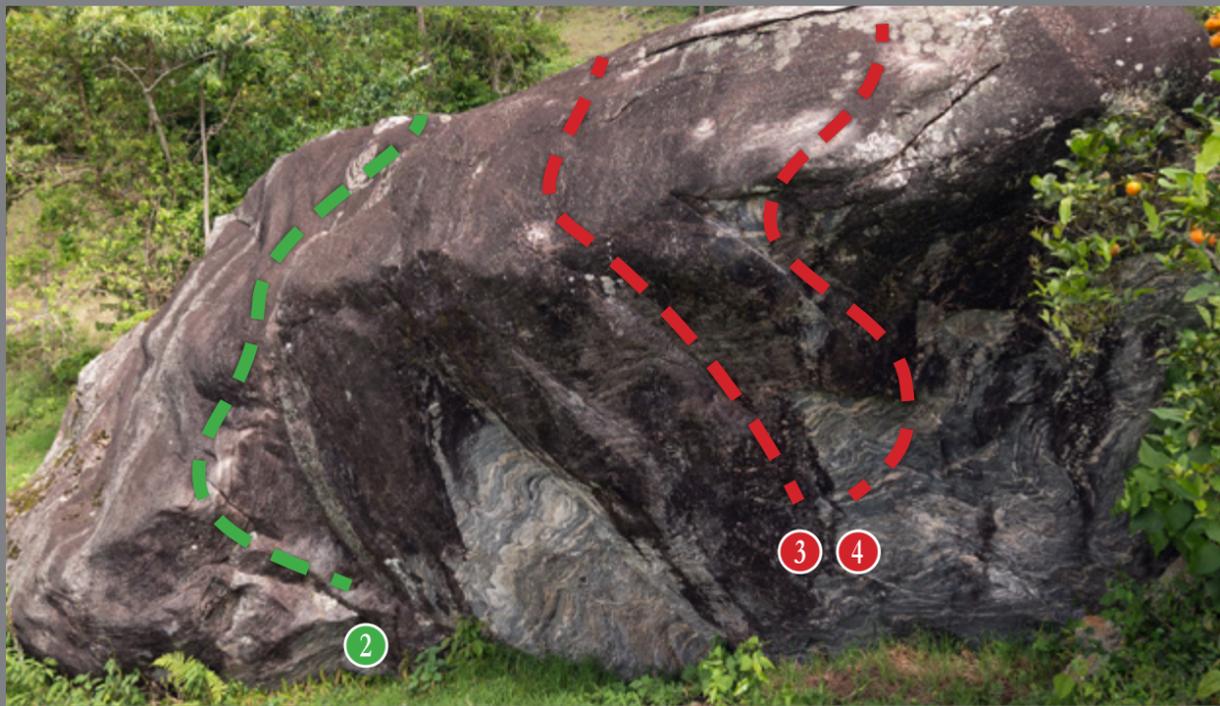
Moisés Almeida @ Chateaubriand V2

Esta floresta é uma das poucas regiões ainda preservadas na face norte do complexo. Uma fascinante área viva. É natural a queda de árvores durante épocas chuvosas. A flora por ali muda sensivelmente através das estações, fazendo deste um setor em constante transformação ao longo dos anos.



COL • GALEGUINHO

Este setor, que fica embaixo do Col, é uma área de pasto, portanto exposta ao sol e mais propícia no inverno ou em dias nublados e até chuvosos, pois seca rapidamente. O visual é espetacular. Menos concentrado que a floresta, possui 2 grandes blocos que justificaram todo o trabalho: na parte superior, temos o Hors Concours (cujo nome já diz tudo), e embaixo temos o Galeguinho, outro bloco de muita qualidade. Em volta, linhas menores surgiram, com algumas boas surpresas. As referências estão no mapa geral.



1 PROJETO ★

Último projeto preparado em 2018, foi pouco tentado. As agarras, excepcionalmente, precisaram de reforço. Promessa de linha bastante atlética e explosiva.

2 GALEGUINHO V4 ★

Onde a técnica supera a força. Sai sentado, do abaolado mais baixo na direita (tem também uma laca embaixo se quiser). Uma sequência de agarras macias te leva ao crux, que foi solucionado com uma chamada longa, meio cruzada, até o “módulo” superior. Diz a lenda que essa linha já foi provada pelo pessoal das paredes, pois pelo menos o início é bem óbvio. Agora, é um clássico oficializado.

Cláudio Brisighello (2018)

3 PROJETO ★

Saída a partir de uma laquinha triangular. Este ataca o abaolado na esquerda e sobe o sistema óbvio por ali.

4 PROJETO ★

Linha da direita, esta foi bastante trabalhada. Assim como a anterior, o final é o crux. Muita qualidade neste bloco!

Você sabia? A trilha do Vicente (parte do acesso) era usada por ele para abastecer sua barraca antigamente, quando vendia seus quitutes lá em cima no estacionamento do Bauzinho.

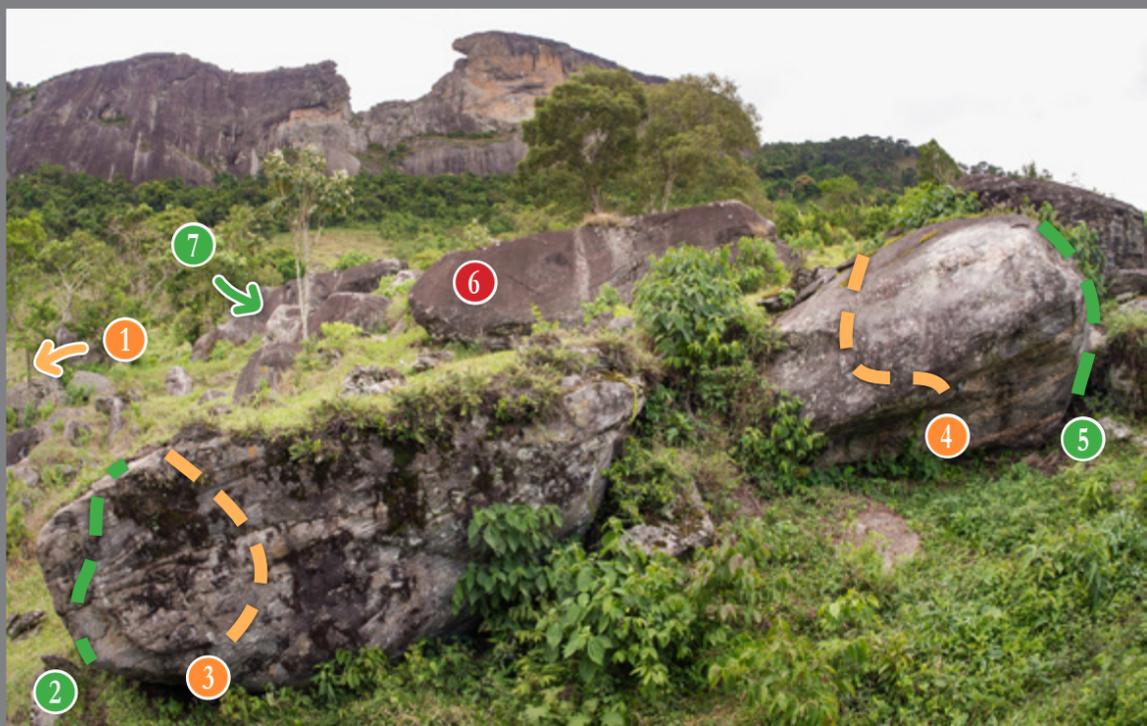


Lello Correia @ Mestre V9 (página seguinte)



COL • CIRCUITO DOS 7 ANÕES

No agrupamento de pedras abaixo do grande bloco do Galeguinho, fizemos uma homenagem aos frequentemente rejeitados “lowballs”. Por serem curtos, a dificuldade engana, ainda mais se tratando de granito (gnaisse), onde temos a garantia de movimentação bem técnica. A proximidade permite “circular” no velho estilo Fontainebleau, com um crashpad leve. Todas as linhas são bem puras e começam em sitdown start.



1 DUNGA V5

Sai do primeiro dos 2 agarrões. Uma solução elegante foi usar o calcanhar esquerdo para se posicionar na agarra ruim no meio da face. Descubra o resto e divirta-se!

Cláudio Brisighello (2018)

2 DENGOSO V4

Sai de uma pinça rasa e um palitinho de fósforo, com pé bom. Busca a lateral óbvia acima. Uma pincinha lá na direita te ajuda a progredir sem abrir a porta.

Cláudio Brisighello (2018)

3 ZANGADO V6

Sai de 2 regletes mordidos e cruza pra uma invertida. Uma chamada na direita e depois pode-se resolver com um “body-lock” (usando o pé esquerdo alto na saída), para ganhar as agarras melhores acima.

Cláudio Brisighello (2018)

4 ATCHIM V6

Saída a partir de uma pinça no teto e uma esquerda pequena e aberta, que vale a pena pinçar também. Deadpoint curto no abaolado, passa o calcanhar nele e faz uma virada dura. Foram usados micro agarras laterais de esquerda e um abaolado com um sorriso reticente de direita, para ganhar os cristais vencedores lá em cima.

Cláudio Brisighello (2018)

5 SONECA V3

A linha mais fácil e encolhida da série (uma vingança dos menores) sai de 2 agarras inferiores óbvias, sendo que a vertical de esquerda trabalha com o calcanhar direito para pegar um agarrão. Parece que acabou mas ainda exige um pouco de equilíbrio para dominar na direita.

Yuri Hayashi (2018)

6 MESTRE V9 ★

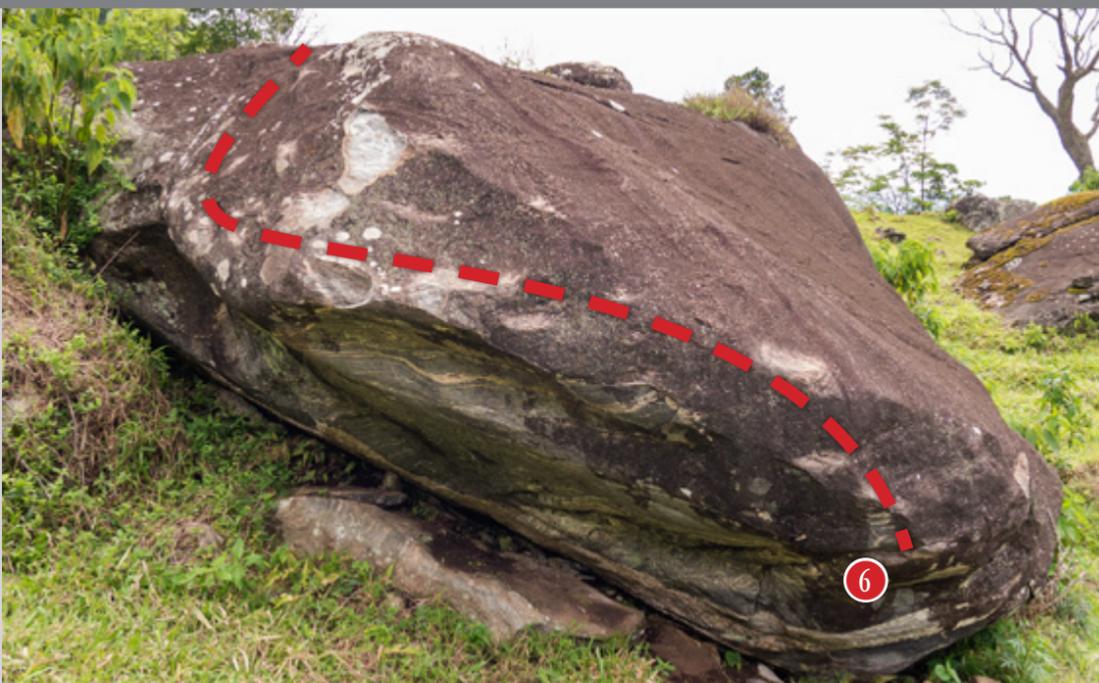
O teste mais longo e supremo desta saga. Um tributo às clássicas travessias de aresta em Font. Sai na direita do bloco onde há um batente e, mais embaixo, um agarrão. O domínio foi feito com um reglete esbranquiçado na linha vertical sobre a rampa, lá no canto esquerdo. Tem um pé esquerdo alto (e bom) por ali que ajuda.

Cláudio Brisighello (2018)

7 FELIZ V4

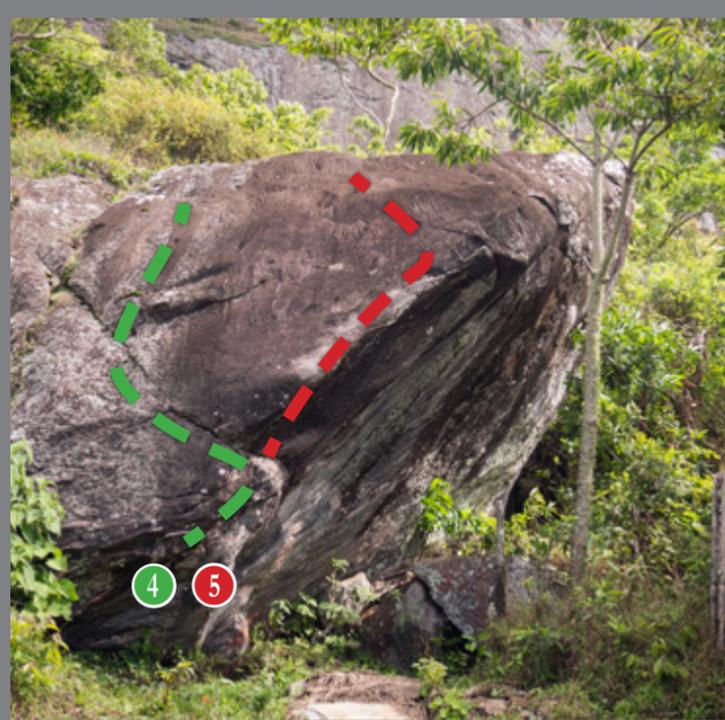
Sai junto no sistema vertical óbvio e se estica até o abaolado bom já na borda. Sensível à envergadura, é possível intermediar ou dar um dinâmico mais brusco. Depois faça uma travessia pelos abaolados na direita, dominando onde há um único pé bem próximo ao chão.

Cláudio Brisighello (2018)



COL • HORS CONCOURS & PROXIMIDADES

Importante: foi feito um trabalho para preservar a escalada e a nascente d'água no bloco do Hors Concours. É fundamental que as pedras na base fiquem intactas (caso contrário o início vai empoçar) e o local deve ser mantido limpo (leia-se: sem exageros no magnésio e recolher qualquer lixo). Preocupações foram manifestadas, com razão, e cabe a nós mostrar que escaladores são, sobretudo, amantes e zeladores da natureza. É com experiências diretas assim que se desenvolve uma consciência de preservação.



1 HORS CONCOURS V7 ★!

King line: recomenda-se pelo menos 4 crashpads. Sai sentado com as agarras mais baixas, um beta é pegar a direita de invertida e “pedalar” os pés (há um toe-hook potente), buscando uma esquerda boa. Escale a linda proa, com um crux no começo da borda. Siga por ela em diagonal, onde lá na direita há uma pega nitidamente melhor, possibilitando descansar. O domínio busca um cristal evidente no meio da rampa final. O restante é alto mas fácil (para quem venceu o resto da linha).

Cláudio Brisighello (2018)

2 ABUTRE SEM ASA V6 !

Linha mais curta, que sai de um reglete potente e busca o sistema de agarrões no meio do negativo. Ganhe a borda abaolada acima e domine igual o Hors Concours. Como todas as linhas deste bloco, requer experiência e atenção: saiba prever a direção das quedas e prepare a segurança de acordo. Aqui há um pêndulo em potencial na borda (devido à liberação do calcanhar direito).

Cláudio Brisighello (2018)

3 PROJETO MILAGRE DE SÃO JOÃO ★!

Raramente batizo projetos (prefiro esperar a história se completar), mas este vai ficar em homenagem ao João Alberto, escalador local, que sofreu um acidente grave no Bauzinho em 2018 e foi resgatado de helicóptero, há poucos metros acima deste bloco.

4 ME CHAMA QUE EU VOU V3

Bloco à direita do Hors Concours, bem na cerca. Sai do agarrão óbvio, chama o abaolado ruim e monta com o calcanhar esquerdo. A descida é realizada lá em cima onde há uma grande laca sobre o bloco.

Cláudio Brisighello (2018)



5 PROJETO

Aresta muito exigente em posicionamento. O domínio foi idealizado antes do agarrão, onde a base ainda é boa.

6 PODÓLOGO V2

Pequenos blocos próximos à porteira na direita do setor. Da agarra meio lateral, sobe reto com lances técnicos (inverter as mãos pode ajudar) até o domínio delicado.

Cláudio Brisighello (2018)

7 FOOT MASSAGE V3

Sai do Podólogo e segue a fenda que leva até o meio da face. Essas linhas não toleram displiscência com os pés!

Cláudio Brisighello (2018)

8 EXAME DE TOQUE V3

Agarra de saída pediu o nome, uma monodedo (talvez bidedo para as mãos mais finas). Curto e grosso.

João Alberto (2018)

9 VARICELL V6 (V7)

Proa com início explosivo. Sai de uma micro agarra alta de esquerda e uma pinça baixa de direita, com calcanhar direito colocado. Dois tapas de compressão e mais uns dois lances antes de chegar no agarrão vencedor.

Cláudio Brisighello (2018)

Manual do “número 2”: vá bem longe de trilhas e cursos d'água (você está em uma área de importante captação hídrica). Cave um buraco com uma pedra e leve o papel higiênico embora.



FLINSTONES WOOD

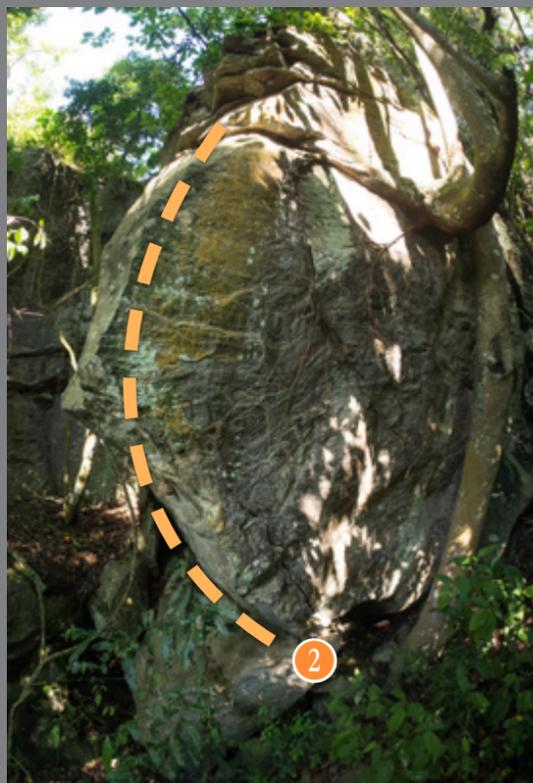
Setor relativamente antigo e localizado próximo à horta do Sr. Simão. Por ser pouco frequentado, alguns boulders podem necessitar uma boa escovada. Tendo como referência o grande bloco do Elvis de Pelvis, as linhas se encontram nos afloramentos abaixo.



1 ELVIS DE PELVIS V4

Única linha aberta neste blocão, escala o sistema mais óbvio dos agarrões. Há um projeto mais na esquina da direita com o domínio não resolvido, além de uma visão bem futurista em uma linha de agarras lá na esquerda.

Pablo Scorza (2008)



2 SASQUATCH V5 ★

Bonita aresta, que começa usando o “jorge”. O nome se refere à primeira ascensão, que aconteceu descalço.

Fabio Schreiber (2008)

3 MEU NOME NÃO É JOHNNY

Este também começa do “jorge”. Bloco tridimensional.

Fabio Schreiber (2008)



OUTROS SETORES

Os setores mais antigos, à direita do complexo, serão contemplados em uma futura versão deste guia. São basicamente 2 blocos, Robertete e Guardiã, cujo acesso fica melhor pela trilha do Restaurante. Por ora, consulte os escaladores locais para maiores betas. Para os boulders da Ana Chata, foi feito um croqui em 2014, de autoria de Renato Passos, e o mesmo está disponível para download no site do SumbaBoulder.



Ana Chata:
potencial em toda a
face norte do complexo



MAIS ALGUMAS FOTOS

No sentido horário: Vinícius Goulart @ Hors Concurs V7, João Alberto @ Proativo V9, Nina Williams @ Rebelde Desconhecido V7, Yuri Hayashi @ Poder do Belivar V6, Cláudio Brisighello @ Mandala de Areia V12. Mais fotos no site do autor (ver créditos ao final).



APÊNDICE: BETAS DO AUTOR

Se for a sua primeira visita ao setor, uma ajuda na escolha do cardápio pode ser bem vinda. Abaixo, recomendo 10 boulders em cada graduação, me preocupando em realizar um “tour” por blocos imperdíveis e que certamente irão te motivar para muito mais!

V3	<i>Filé do Moraes</i>	<i>Sitdown-start, agarras grandes e macias, negativo, final alto e domínio fácil. Tipo mamão com açúcar e caviar.</i>	<i>Pág. 19</i>
V4	<i>Galeguinho</i>	<i>Este possui as agarras mais bem “shapeadas” da Face Norte. E um crux lindamente técnico. Sem falar do visual espetacular.</i>	<i>Pág. 20</i>
V5	<i>Takenoko</i>	<i>Sabe aquele boulder de placa, negativo, com remadas perfeitas e um deadpoint final daqueles de pendular pra foto? É esse.</i>	<i>Pág. 16</i>
V6	<i>Quebra de Soberania</i>	<i>Do “tanque”, todas poderiam estar na lista. Escolhi a mais acessível, embora a saída já tenha derrubado alguns “V13zistas”.</i>	<i>Pág. 14</i>
V7	<i>Hors Concours</i>	<i>Pra conseguir substituir o Rebelde Desconhecido (que merece menção honrosa aqui), tinha que ser algo de outra galáxia.</i>	<i>Pág. 22</i>
V8	<i>Esquina da Loucura</i>	<i>Compressão e isometria fazem o nome do jogo neste. O crux é uma homenagem fiel àquele religioso jargão da escalada: “bloquear o morrer”!</i>	<i>Pág. 12</i>
V9	<i>Panela Velha</i>	<i>Um tributo histórico à primeira de todas essas linhas. Possui um dos movimentos de abaolado mais legais da Face Norte.</i>	<i>Pág. 11</i>
V10	<i>Glândula Pineal</i>	<i>Não é sempre que um boulder extremamente explosivo “vira a chave” e te exige em técnica e posicionamento, logo na sequência.</i>	<i>Pág. 12</i>
V11	<i>Psicoativo</i>	<i>No quesito “king line” (leia-se: imponente e difícil), este é um representante digno, superlativo em todos os sentidos.</i>	<i>Pág. 16</i>
V12	<i>Mandala de Areia</i>	<i>Este boulder é a provável maior unanimidade do setor. Pode perguntar a todos que encostaram nessa linha. Não tem onde botar defeito!</i>	<i>Pág. 17</i>

O boulder “**Sincronicidade**” é a linha mais complexa da Face Norte até a presente edição deste guia. Aqui eu revelo seus betas, no intuito de estimular cada mínimo detalhe em seus futuros projetos. Quão complicada pode ser uma movimentação?

Para sair, pego no batente do teto de invertida e a esquerda no abaolado de fora. Piso meio chapado com a direita no fundo do teto para me erguer do chão. Boto o calcanhar ao lado da mão e o pé direito pára de pisar e abre afim de calibrar o eixo do primeiro deadpoint, que faço em 2 tempos para um beijo razoável. O tranco sempre desestabiliza o calcanhar, que precisa ser arrumado. O pé direito vai enganchar um toe-hook no teto, possibilitando liberar a mão direita. Com ajuda de uma intermediária bem rasa, lanço a direita no reglete bom (lá no diedro do Rebelde Desconhecido). Fico na extensão máxima (do reglete ao toe-hook). A mão esquerda rebota de volta para o abaolado, porém com a pega meio de lado onde o dedão faz alguma diferença. Solto o toe-hook, reposiciono o calcanhar (apenas redireciono o bico da sapata lateralmente). Lanço a esquerda na quina de cima em mais um deadpoint de 2 tempos, rumo a uma pega de pinça aberta. O pé direito descobre um toe-hook potente embaixo do bloco, possibilitando retirar o calcanhar esquerdo. Piso no beijo, entrando em “compressão de pés”. Posiciono o centro de equilíbrio embaixo da pinça e junto ao lado. Alcanço a bolacha acima onde há um regletinho. Libero com cuidado o toe-hook: enquanto pendulo como se fosse cair, entalo o joelho esquerdo no tetinho por ali (um movimento de coordenação incrível). Ganho o reglete bom de direita (joelho ainda entalado). Somente agora eu expiro e puxo o ar de forma mais profunda. Reboto a direita para o pinção gordo ao lado, com ajuda do pé direito lá no reglete do diedro (o joelho neste momento já desentalou). Trago a esquerda no reglete bom e subo o pé esquerdo alto, perto da pinça da borda, e me lanço em uma pseudo-agarra na rampa final, uma boquinha. Acontece então a montada em direção ao grande abaolado lá em cima. Junto as mãos e tento sentar no pé esquerdo, com ajuda de agarras inexistentes na esquerda. Assim, lanço minha coxa direita no começo da rampa, para ganhar altura e alcançar um batente médio de esquerda, me permitindo subir o pé direito alto no pinção. Resta apenas manter a calma, pegar uma parte boa da borda final, abrir os pés e se equilibrar. Há um reglete em cima do domínio. A virada final é fácil.

APÊNDICE: USO DO MAGNÉSIO

Este “informativo” é, na verdade, um apanhado de referências internacionais sobre o uso excessivo do magnésio, seu impacto na performance pessoal e na preservação das escaladas. É melhor que atletas de renome falem por mim, para agregar mais valor neste assunto que pode soar chato ou implicante. Os 2 primeiros links são artigos mais elaborados que retratam bem a questão. Então galera, vamos usar menos e escovar mais?

“The last three weeks here in Fontainebleau haven’t been only golden moments, good climbing and pain au chocolat. For the first time I really felt that some reflections about the future of bouldering and the current state of the holds should be needed. (...)”

Niccolo Ceria (famoso boulderista italiano)

“What was I so shocked to see in Magic (Wood)? Rock and holds that had become so caked in chalk and rubber that grip and texture was a thing of the past. (...)”

David Mason (famoso boulderista britânico)

“The other day I slipped my way up Mystic Styles 8B+ in Magic Wood! It’s a cool boulder that I’ve tried more than ten years ago when it was a project and the holds still had texture. Now all that you’re grabbing onto is a shiny slippery layer of gunk. Please brush the holds afterwards so we can all keep climbing on actual rock rather than this shiny substance.”

Nalle Hukkataival (dispensa apresentações)

“dear #boulderers please #CLEAN the HOLDS after you climbed!!! this gets worser and worser. its not just #disgusting but when this excess #chalk gets humid, dries again.. it hardens and it bearylly goes off again and simply ruins the rock! (...) do they really think the #friction improoves when all the structure of the holds is filled up with #chalk?”

Martin Keller (escalador local suíço)



um clássico de Fontainebleau logo após escaladores irem embora

Finalizo com esta humilde dica, que não é nenhuma revelação: o magnésio pode até ser um mal necessário, mas o que mais afeta a fricção entre os seus dedos e a rocha, é o estado da sua pele. Há um ponto ideal, com uma certa maleabilidade. Seco ou rígido demais e você perde o contato necessário. Pasmem, um pouco de umidade ajuda! E nada disso se controla com um monte de magnésio. Nosso tão desejado “grip” depende mais da sua “manicure”, da meteorologia e do tipo de rocha. E claro, de escovarmos as agaras para manter a textura original. De quebra, preservamos a escalada no longo prazo.



CRÉDITOS

DIREITOS AUTORAIS

design - textos - todas as imagens
Cláudio Brisighello - yuri.com.br/claudio



Os direitos autorais são licenciados pela Creative Commons Brasil, organização internacional sem fins lucrativos e que disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais. A licença by-nc-nd permite compartilhar esta obra, desde que siga os seguintes critérios: sem derivações (somente o arquivo original), atribuição de crédito ao autor e não haver qualquer caráter comercial associado.